

# O MALHO



✱ Redacção : Rua do Ouvidor N. 125 ✱

NUMERO AVULSO 200 Rs.

Hr 15

# Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

## LIVRARIA ALVES

FUNDADA EM 1854  
RUA OUVIDOR 134 | RUA S. BENTO 45  
RIO DE JANEIRO S. PAULO

Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos; assim como giz, ardosias, lapis, mappas, globos, cadernos para escripta e desenho, etc. Remettem-se catalogos gratis para todo o Brasil.

## CAMISARIA OUVIDOR

Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas chapéus de sol e perfumarias finas

◆ ◆ ◆ Preços reduzidos

BARBOSA & C.

134 RUA DO OUVIDOR 134

Esquina da de Uruguayana

## SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES



# MERCURIO



N. 16, RUA DO HOSPICIO, N. 18

## Fabrica de Moveis Modelo de Auler & C. -- Deposito: Ouvidor N. 115

Mobiliario co. pieto, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal e marmores de cor. Rs. 2:340\$000

DORMITORIO SANTOS DUMONT:	
1 Guarda-vestidos.....	180\$000
1 Guarda-casacas.....	240\$000
1 Ca na para casal.....	110\$000
2 Mesas para cabeceira.....	70\$000
1 Lavatorio.....	170\$000
1 Psychée.....	220\$000
1 Porta-toalhas.....	10\$000
8 Peças.....	1:000\$000

SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:	
1 Guarda-pratos.....	210\$000
1 Etagère.....	220\$000
1 Guarda-comidas.....	80\$000
1 Mesa com 5 taboas.....	150\$000
12 Cadeiras.....	180\$000
16 Peças.....	840\$000

Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porta-bibelots—11 Peças: 500\$000.

◆ ◆ ◆ AULER & C. ◆ ◆ ◆

◆ ◆ ◆ RUA DO OUVIDOR N. 115 ◆ ◆ ◆

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções:

Rua Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaboraí n. 9

CAIXA DO CORREIO N. 41

Endereço telegraphico — **LOTÉRIAS RIO RIO DE JANEIRO**

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA  
15ª loteria do grandioso plano n. 103

SABBADO — 3 de março proximo, ás 3 horas — SABBADO

**200:000\$000** Inteiros a..... 15\$000  
Meios a..... 7\$500  
Vigésimos a..... 750

Os bilhetes acham-se á venda com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio.

### PAGAMENTO PONTUAL

N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

## LOTERIA ESPERANÇA

Chama-se a attenção dos Srs. agentes para os planos quasi todos novos, offerecendo consideraveis vantagens para o publico.

Merecem a maior attenção pelos seus magnificos planos as loterias seguintes:

A's segundas .....	12:000\$ por .....	\$420
A's terças .....	10:000\$ por .....	\$420
A's quartas .....	10:000\$ por .....	\$130
A's quintas .....	10:000\$ por .....	\$650
A's sextas .....	10:000\$ por .....	\$420
Aos sabbados .....	10:000\$ por .....	\$130

EM 15 de MARÇO

**50:000\$000**

Integraes por ..... 3\$200

O endereço para as remessas deve ser muito completo afim de não haver extravio. E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.—Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

COMPANHIA NACIONAL LOTÉRIAS DOS ESTADOS

Caixa do Correio n. 1,052—Rio de Janeiro

### SABÃO MAGICO

Quereis ter um bom cabelo macio, lustroso e a vossa cabeça livre do pequeno animalculo que vos destroe o bulbo capillar?... Lavei a vossa cabeça com o afamado **Sabão Magico**. Um 2\$, pelo correio 2\$500. Rua Sete de Setembro n. 47.

## Loterias da Candelaria

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS NO QUAL SAO SORTEADOS TODOS OS PREMIOS

25 de fevereiro — A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

A' RUA DOS OURIVES 88

♦ ♦ Premio maior ♦ ♦ **20:000\$000**

123ª loteria — 2ª do plano n. 32

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$, divididos em vigésimos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

N. B.—De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5% sobre os premios maiores de 200\$000.

## Patek, Omega e Arte Nova

Ninguem deve comprar relógios e joias sem primeiramente visitar a nossa casa, onde se encontra um escolhido sortimento de joias de ouro com brilhantes e outras pedras preciosas e de fantasia, importadas da Europa por todos os vapores.

Ricos brilhantes da Diamantina, verdadeiras especialidades. Caprichosa collecção de artigos de prata para todos os preços; artigos de bronze e de bronze artistico, bem como em metal finissimo, verdadeiras OBRAS DE ARTE.

Em relógios temos dos melhores fabricantes, taes como PATEK PHILIPPE e o celebre relógio OMEGA, e de muitas outras marcas suissas, francezas, inglezas e americanas. Primoroso sortimento de relógios para cima de mesa, o que ha de mais perfeito na ARTE NOVA. Despertadores de todos os modelos americanos.

Como nosso stock é todo comprado a dinheiro á vista e adquirido nas principaes fabricas, estamos por isso habilitados a vender 30% mais barato do que qualquer outra casa, como provamos com os preços marcados nos objectos expostos em nossas vitrinas.

Antiga Casa F. A. Moreira & C.

MACHADO & MEDEIROS  
SUCESSORES

67 A, Rua do Ouvidor, 67 A

Esquina da travessa do Ouvidor

## A RAINHA DAS AGUAS

Míneral natural para mesa

**Agua Santa Rita**

Vende-se em todos os hotéis, casas de molhados, botequins e restaurantes.

AGENTE GERAL

Manoel A. Guimarães

RUA DO OUVIDOR 149-B

Rua Gonçalves Dias 81 - Escriptorio 5

RIO DE JANEIRO

**A Rabeca de Ouro**

GRANDE FABRICA DE RABECAS, VIOLONCELLOS, Guitarras, Violões, Bandolins

dos Santos Couceiro

RIO DE JANEIRO  
42 Rua da Carioca 42

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica  
Vendem-se Cordas para todos os instrumentos  
Especialidade nos concertos

# RHEUMATISMO

Articular, Muscular e Cerebral,

IMPUREZA DO SANGUE,

MOLESTIAS DA PELLE,

Todo o frasco que sair do nosso Laboratorio terá a assignatura dos unicos fabricantes e proprietarios Oliveira, Filho & Baptista.



ULCERAS SYPHILITICAS,

ULCERAS CHRONICAS,

ECZEMAS,

DARTHROS,

EMPINCENS, ETC.

CURAM-SE COM



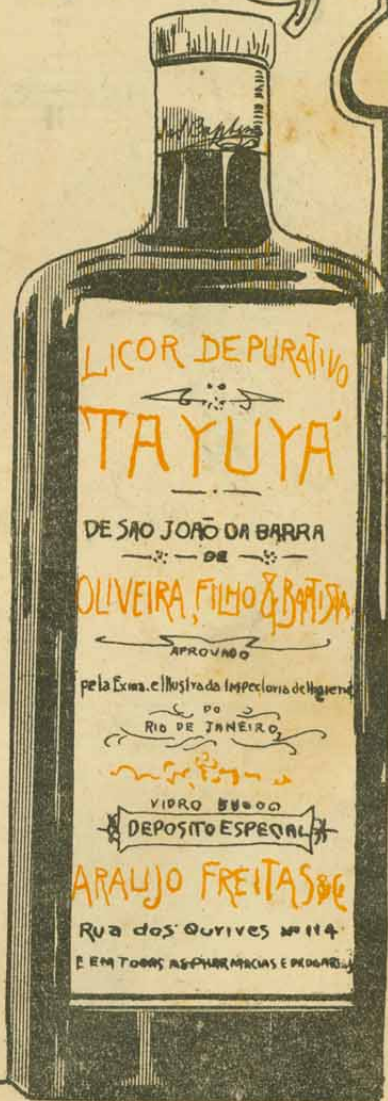
*Licor de Tayuyà*

DE

S. João da Barra

DE

Oliveira, Filho & Baptista.





CALIXTO CORDEIRO

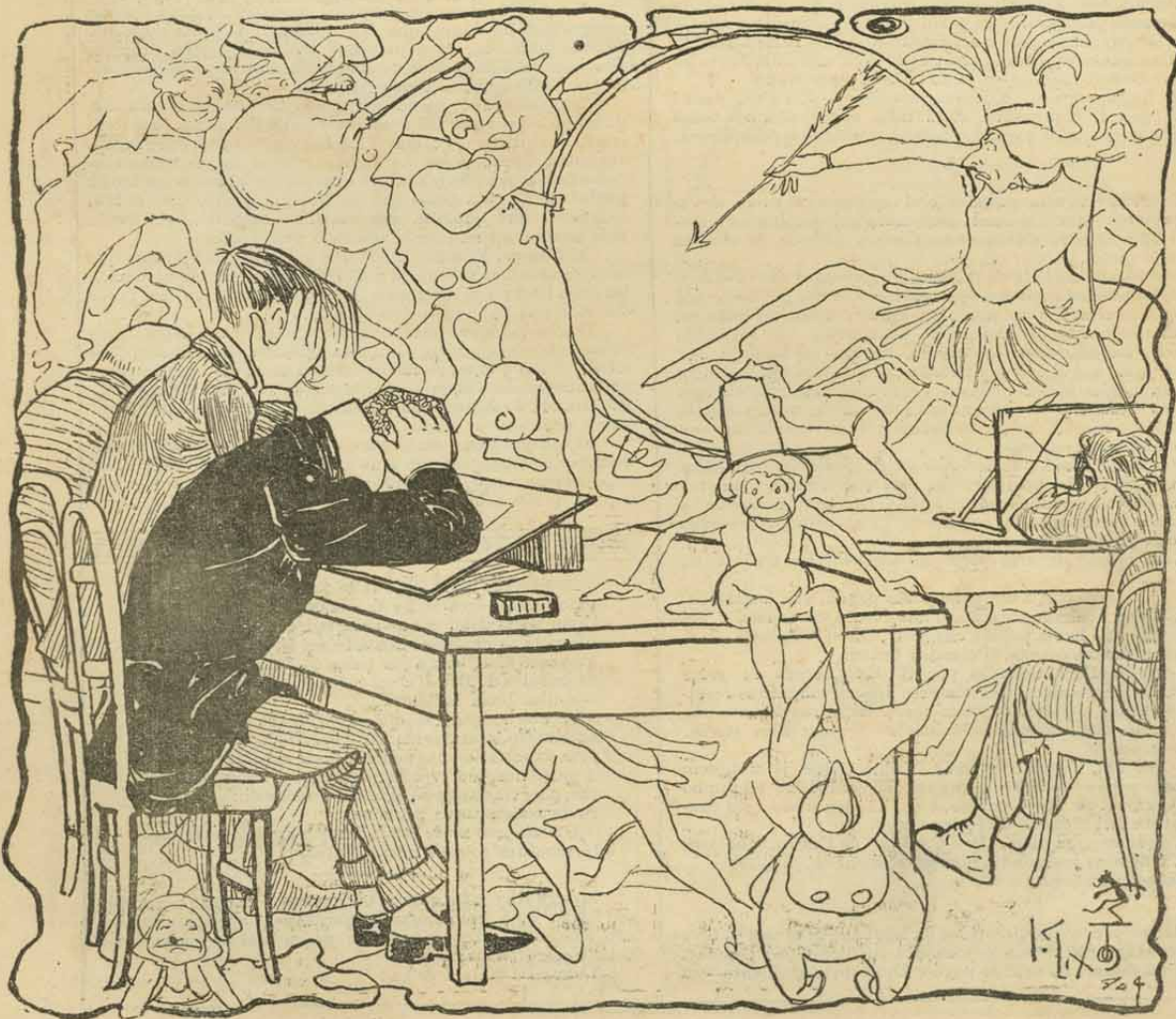
DIRECTOR-ARTISTICO

N. 75

REDACÇÃO E ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR 125

RAUL E CALIXTO DEPOIS DO CARNAVAL



— Estamos aqui, estamos sem idéas nenhuma! Si os Democraticos e os Fenianos puzeram tudo nos seus carros de idéas!  
 (DONA SINCERIDADE, á parte: — O estrago é o diabo...)

75 L



Um ! dois ! tres ! passe ! E como numa sorte de prestidigitacao, ahi estã approvedo o tratado de Petropolis, pela camara alta do nosso parlamento, o Senado.

Não se póde dizer que lhe não appuzessem todos os sacramentos precisos, ou por outra, todos os apparelhos e accessorios vistosos de que os prestimamos fazem uso quando exhibem as suas magicaturas perante o publico, no palco. Houve discursos, tanto de opposicao como da maioria, argumentos pró e contra, perguntas e respostas, réplicas e tréplicas, interpellacoes, recapitulacoes e exposicoes, não fallando com o seu verbo inflammado, quente e deliciosamente seductor o illustre e comprido representante de Alagoas, que é o Sr. Bernardo de Mendonça.

Tudo foi muito bem combinado e o debate correu com a animacao desejada, de modo que ninguem póde pensar que aquillo foi tudo a fingir, e que quando o Sr. Casiano do Nascimento embarcou para o sul já levava consigo a approvacao do tratado e que o almirante Rodrigo Rocha quando expedia circulares pedindo concurso para a manifestacao ao Sr. Rio Branco referia-se já ao tratado approvedo.

E' inutil negal-o. Fizeram obra limpa. Foi um ! dois ! tres ! passe ! E prompto. Está tudo approvedo, nós todos estamos approvedos e oxalá o futuro a ninguem desapprove.

\*\*

Descendo da alta esphera onde se debatem essas elevadas questoes internacionaes, ponhamos nesta columna o sincero elogio ao Dr. Cardoso de Castro, o heroe da semana que hoje finda.

O nosso bom chefe de policia, que afinal é um cavalheiro distinctissimo, amavel em extremo, uma pellicia nos gestos, um arminho no modo de tratar, si tem soffrido em sua administracao, si alguns de seus actos hão merecido censura ou pelo menos severa critica, tudo deve ser posto á justa conta de sua bondade, de sua condescendencia e de sua longanimidade, cousas essas muito apreciaveis mas que têm dado origem a uma serie de outras tantas cousas chamadas abusos, irregularidades e inconveniencias que muito o têm prejudicado.

Por isso mesmo a sinceridade exige que com franqueza digamos que S. Ex. bem mereceu pela sua semana e que fez jus aos elogios de todos nós - amigo Chicara, inclusive - que bem sabemos apreciar os seus louvaveis esforços e os seus bons desejos de acertar.

Nada menos de tres victorias obteve o Dr. Cardoso de Castro :

- Pelo Carnaval a sua policia não pegou, não maltratou, não estripou nenhum cidadão. Tudo correu em ordem e até parece que não havia policia nas ruas, tão scegadas e pacificas correram as cousas. Primeiro bravo.

- As medidas tomadas por S. Ex. acerca da greve furada dos carroceiros tiveram esse mesmo magnifico resultado, de furar a greve. de sorte que todo o movimento não durou mais que a rosa de Mulherbe: *l'espace d'un matin*. Segundo bravo.

- Por fim, a prisao de Obed Cardoso, que já ninguem esperava que se realisasse e que foi um verdadeiro triumpho para o pessoal da nossa policia, o quiz andou nisso com cautela, arte e habilidade - Terceiro bravo.

E fique-se com esta, Dr. Cardoso de Castro, que tres assim, e de uma assentada, e numa só semana, já é...

Nossos parabens.

\*\*

Houve ainda um victorioso da semana, Mas este já teve a sua consagração numa espontanea manifestação popular, emergida mesmo do seio do povo e no proprio momento das

agitacoes carnavalescas.—Foi o Dr. Passos, o illustre prefeito, que teve a coragem de fazer respeitar uma lei antiga já existente, segundo a qual o entrudo era rigorosamente prohibido nas ruas desta capital, durante os folguedos carnavalescos.

Tudo vem do modo por que se fazem e da sinceridade com que se querem fazer as cousas.

Todos os annos a policia por editaes prohibe o entrudo; mas todos os annos as seringas, as bisnagas, os relógios, os revólvers, todos os diminutos ou enormes apparelhos de irrigação carnavalesca são por ahi vendidos em larga escala, ás barbas das autoridades, antes, durante e até depois do Carnaval.

A prohibição era para inglez ver e os editaes eram para a imprensa aniga publicar e depois ir receber a importancia respectiva. Tudo pura phantasmagoria.

Desta vez o Sr. Dr. Passos mandou com tempo avisar aos povos desta muito leal e muito heroica cidade de S. Sebastião que o negocio era sério mesmo. Nem entrudo, nem nada que com entrudo se parecesse. Nem mesmo a excepção pedida por dois unicos cidadãos: pelo advogado Fernando e pelo Fonseca Lessa, que p'ra allí foi de carrinho... Ninguem jogaria o barbaro e pernicioso jogo do entrudo.

O resultado foi o que se viu: tres dias de tranquillo divertimento, ordem, paz, moralidade, e tambem a conservação da saude, essa simples cousa de que o entrudo é figadal inimigo.

Bem merecida a manifestação de apreço —sem encomenda nem circulares — que o Dr. Passos recebeu da população carioca.

\*\*

Não é nada agradável o assumpto de que esta chronica se occupa em ultimo lugar. São as noticias vindas do norte, acerca da secca, que nos põem a tristeza na alma e no coração a magua.

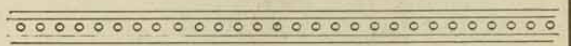
No Ceará os nossos patricios desesperam ante a negra perspectiva da fome, que é o apanagio da secca; no Rio Grande do Norte, as populações accossadas pela falta do alimento, famintas, fóra de si, atacam armazens de viveres, luctam, roubam para comer!

Isto, assim dito, parece um conto da carocha; e nem ninguem póde crer que allí a poucos dias de distancia, em terra irmã, com que temos communicacoes diarias pelo telegrapho, succedam cousas dessa natureza, se dêem factos tremendos como esse e que não tenhamos nem sequer um movimento de piedade para essa gente que soffre, que geme, que chora, que pede, que implora, que assalta e aggride, aguilhoada pelo terrivel e percucente agulhão que é a fome.

Si fóra em França, ou em Portugal, ou na Italia que occorressem taes scenas, já o Rio de Janeiro convulsionado ter-se-ia levantado em peso e aberto subscripções em favor das victimas do supplicio da fome...

Os *Paris-Murcia* teriam formigado por ahi, as polyanthéas, os espectaculos com casa passada, as subscripções teriam vindo á tona, pondo em relevo os nossos sentimentos philanthropicos e altruisticos. Mas como se trata de gente do Rio Grande do Norte e do Ceará, de gente brasileira, nem vale a pena pensar nisso...

Si soffrem fome emigrem e venham ser criados, trabalhadores e empregados de seus irmãos cá do sul: o patriotico governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves dá pas-agem gratis a quem quizer sahir. Não é muito? Pois é tudo! —F.



A direcção do MALHO faltaria ao mais sagrado de todos os deveres si neste momento solemne não alçasse a sua debil voz para agradecer, vivamente penhorada, a quantos responderam á sua circular, largamente distribuida por todos os Estados, por todos os angulos do Brasil e por todos os paizes adjacentes, —a ilha Rasa inclusive.

E' que ao nosso simples appello acudiu uma geral accettazione, sem duvida superior ao que a mais arrojada expectativa nos poderia fazer esperar.—De toda a parte nos têm vindo respostas, e todas animadoras, pois traduzem-se por um extraordinario numero de assignaturas tomadas.

Um sincero *shake hands* aos que assim amavelmente sacaram sobre a nossa gratidão.

Mestre Ruy não quiz votar contra o tratado; retirou-se! Não quiz embarçar a discussao, apenas evitou-a; não concordou, divesgiu; achou prejudicial ao paiz, mas... deixou correr o marfim!

Luxos de mulata velha!

SCENA FAMILIAR



— Mamã, não maltrate papai, só por causa de uma pilheria de Carnaval!  
 — Ora qual, menina! Elle agora vai assim quietinho para a cama; mas si o visses na chuva... e no tal *calquevalque!*

Lá no Paraná o *moije* encerrou a missa e agora entra o Vicente com a sua.

O Varela não foi á missa de um e não vai com certeza á do outro; continúa a prégar no deserto...



— Parece impossível que com esta *el-gampcia* toda não nos tivssemos arranjado pelo Carnaval...

— Homem, a mim está me parecendo que ficámos mesmo promptinhos...

CURVATURA DE ELOGIOS



— Bravos, Dr. Passos, pela elegancia do seu passo no prohibir o entrudo!

Bravo, Dr. Cardoso, por ter prendido o Obed, que o prendia á má fama de impericia!

Mais vale a quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

Vejam só este Sr. Cardoso de Castro.

Todo o mundo andava dizendo que elle não ia lá das pernas, e no entretanto elle vai engolindo as *grêves*, já prendeu o Obed Cardoso, e cahe aqui, levanta acolá, vai dando o seu recado conforme pode. O caso é que a sua policia não fez desordens no Carnaval.

Lavrê lá esse tento.

ECHO DO CARNAVAL



— Esteje preso!  
 — Mas minha bisnaga cahiu...  
 — Por isso mesmo esteje preso!

Interessantissimo, este telegramma do *Jornal do Brasil*, datado de Madrid e sobre o Carnaval:

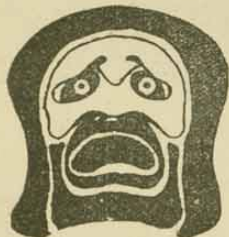
«Em algumas destas batalhas tem tomado parte Sua Magestade o Rei Affonso XIII, que gosta muito de jogar serpentinas.

Sua Magestade tem posto duzias e duzias de rodela, mostrando-se muito satisfeito.

Perfeitamente. Tambem aqui o *Jornal do Brasil*, pelo Carnaval ou fóra do Carnaval, conta-nos sempre centenas e centenas de rodela,—e sempre satisfetissimo!

**CARRILHÃO DO SENADO** — Estou

aqui, estou lhes dizendo o meu adeus de despedida, bem disposto a ficar muito e quedo, durante dous mezes, si Deus não mandar o contrario e quem



governa este paiz não inventar alguma outra sessão interregna, para discussão de cousas transcendentaes, parecidas com o problema até hoje insolúvel, sobre o que primeiro veio ao mundo, si a gallinha, si o ovo.

Não é que eu me queixe desta sessão extraordinaria em que extraordinaria foi a *verve* senatorial a respeito do extraordinario caso do Acre.

Porque, em verdade lhes digo, com a mão na consciencia, de extraordinaria ella só teve o nome ou o qualificativo, porque afinal de contas não trouxe nenhum mal ao mundo, ainda que não fizesse nenhum bem ao proximo e á Republica.

Bem ao contrario, ordinaria é que ella foi, tal qual as outras, porque, passada a portas fechadas, toda a gente soube o que nella se deu, as divergencias havidas, quem achou o tratado do Acre doce como um favo de mel e quem o reputou amargo como uma capsula envenenadora de strychnina.

E eu mesmo, que pensei descansar, a tive como

ordinarissima, desde que tantas vezes em tão poucos dias fui obrigado ao toque de chamada á ordem, sempre que o general Glycerio sahia fóra da forma, com grande gaudio do Sr. Pires Ferreira, que duvidou sempre que o representante de S. Paulo fosse um militar de verdade, apesar de andar sempre em escaramuças e guerrilhas.

Consequentemente, opino que a sessão, que para mim acaba hoje e para os pais da patria d'aqui a dous dias, de extraordinario só teve uma cousa: o extraordinario subsidio que a elles tocou, porque para mim o toque foi o do costume, nem mais nem menos.

**BIGORNA DA CAMARA** — — Post-scriptum.

Já eu tinha dado por terminada a tarefa de malhar na bigorna da camara, onde a officina d'O Malho vai ficar fechada até fins



de abril. A' ultima hora, porém, vieram pedir ao patrão que abrisse a officina para que os deputados pudessem reunir alli o seu *cordão* carnavalesco, que saiu á rua na terça-feira. Antes não saísse, tão desfalcado estava!

Em todo caso, procurei dar uma idéa do que foi a passeiada do *Cordão Parlamentar*, á frente do qual, empunhando o estandarte glorioso — symbolo do Progresso da Humanidade e representando uma *alavanca* — gingava o deputado Tosta

Seguiam-se: o Angelo Neto, vestido de *Cupido*, todo de *maillot*, com uma ordem do dia tapando aquillo que a folha de parreira costuma tapar; o Heredia, vestido de *Girafa*; o Varela, fantasiado de *Ipecacuanha*, vomitando cobras e lagartos; o Augusto Vasconcellos, mettido em roupa de *Velho*, comendo uma enorme rapadura; o Mello Mattos, com uma leve roupa-gem transparente e meia-lua na barriga, representava o *Slegomya Fasciata*; o Barbosa Lima, com roupa de operario, descalço, blusa azul, calça remendada no joelho e um letreiro — «*Cidadão*»; o Thomaz Cavalcanti, todo pintado de preto, roupa preta, camisa preta, representava a opposição ao Rio Branco.

Dos 212 socios do *cordão*, só esses compareceram. Antes não saíssem á rua!

ECHOS DO CARNAVAL



Christo entre dous ladrões:

— Toma *confetti*!  
 — Esta é o ladrãozinho da Felismina...  
 — Toma um tabefe!  
 — Esta é o ladrãozão da minha cara costella...



ECHO DO CARNAVA'



— Estou com as mãos inchadas e com a cara inchada de tanto dar palmas ao Prefeito e de tantos vivas dar ao Prefeito por ter acabado com o maldito do entrudo !

**José Cahen** — 3 Travessa da Barreira 3 — Empresta dinheiro a 10 mezes sob penhores de ouro, brilhantes, prata, pedras finas, etc. Aberto até ás 8 1/2 horas da noite.

Recebemos no ultimo dia de Carnaval um delicado bouquet de flores naturaes com fitas pendentes, trazendo a seguinte dedicatória em letras douradas: *A Photographia Letterre offerece a O Malho.*

Agradecidos.

Telegramma de S. Petersburgo para a *Gazeta de Noticias* diz textualmente o seguinte:

“Communicam de Bakou que á passagem de um destacamento armenio a serviço da Russia foi lançada uma bomba de dynamite, que explodiu no meio da tropa, mantendo dous soldados e ferindo diversos.”

Na opinião dos de Bakou—salvo seja—aquelles dous soldados mantidos pela bomba devem ter sido os mais felizes.

**Cognac Moscatel do Alto Douro.**—Depositarios: Rosario 82.

ECHO DO CARNAVA'



— Ora graças que uma pissôa já si pode si adiverti sem sê preciso si moia !



emana chocha. E nem podia ser de outro modo, desde que o carnaval chamou a si os theatros nos primeiros dias, convertendo esses arraiaes da sublime arte em arena do can-can desfreado e do *cake-walk* mais desabrido.

No Recreio voltou á scena, para variar, o *Mestre de forjas*, o «notavel successo theatral» na opinião do respectivo cartaz; e para variar voltou á scena o *Commissario de policia*, a hilariante peça de Gervasio Lobato.

Essas duas novidades, ambas fresquinhas, têm sido muito convictamente applaudidas, noites seguidas, pelas cadeiras vasias que ornãm a sala do elegante theatro da rua do Espirito Santo.

Emquanto o publico (?) vai se regalando com isso, a companhia Dias Braga prepara a toda força a revista *Cá e lá...* que muita gente está anciosa por ver e ouvir, e para nella apreciar os dous auctores estreantes, um no genero revista e o outro no genero theatral.

\*\*

No Apollo parece que tem havido o diabo com botas a proposito da magica *Pé de Cabra*.

Primeiro, sahiu do theatro o actor Castro, que esperavam fosse um dos successos da magica. Esta esteve para ser retirada de scena, mas afinal sempre atamancou-se de qualquer maneira a cousa, de sorte que os ensaios proseguiram regularmente.

Succede, porém, que o sobredito acima mencionado actor Castro voiveu a fazer parte da companhia e que naturalmente quiz de novo tomar o papel que lhe fôra distribuido anteriormente.

E aqui é que pegou o carro. Esse papel, o de Cantarola, já estava em poder do Sr. Jorge Alberto, e como este artista é muito justamente cioso de suas glorias e de seus triumphos scenicos, fez-se de duro, não quiz ouvir cantorias e recusou-se a entregar o papel de Cantarola ao outro. E eis ahi como, por causa do *Pé de Cabra*, armou-se esse pé de cantiga, e a *troupe* do Apollo ficou em pé de guerra.

\*\*

A questão, á ultima hora, estava nesse mesmo pé. Não se sabe si será Jorge Alberto, si será Castro o triumphante nesse pareo de honra...

O publico, ancioso, offegante, impacientissimo, aguarda a solução deste conflicto, que deixa a perder de vista o do Extremo Oriente, entre a Russia e o Japão.— A. BRU'.

Quereis gosar boa saude ? Ide respirar os ares puros e salinos da Copacabana, verdadeiro *sanatorium* do Rio de Janeiro, sempre fóra da barra, desde o Leme até Ipanema.

Bonds electricos até alta noite.

Tem a policia um bom lastro  
Das festas do Carnaval:  
Nosso Cardoso de Castro  
Prendeu o Obed afinal!  
Ora viva, seu Cardoso,  
Que o successo é sem igual!  
Viva o chefe glorio-o!  
Viva a tribu policial!

Noticiam os jornaes que em Madrid foi victima de um accidente, quando trabalhava no theatro, a automobilista Miss Mina Alix, que cahiu do aparelho e teve uma commoção cerebral.

Ora ahi está: d'essa Sra. Mina, aliás uma verdadeira mina para o seu empregario, não se pôde dizer que tenha sido agora uma feliz Mina...

Antes pelo contrario.



—Valha-me Nossa Senhora da Agrélla! Apanharam o Obed Cardoso e eu não apanhei nem um dos cinco contécos! Eu que pelas minhas contas contava com elles!

Falla a *Gazeta de Noticias* sobre a grève :

«Ha um conflicto de interesses entre patrões e empregados e, si não houver obstinação de parte a parte, é de crer que um accordo se possa estabelecer entre empregados e patrões...»

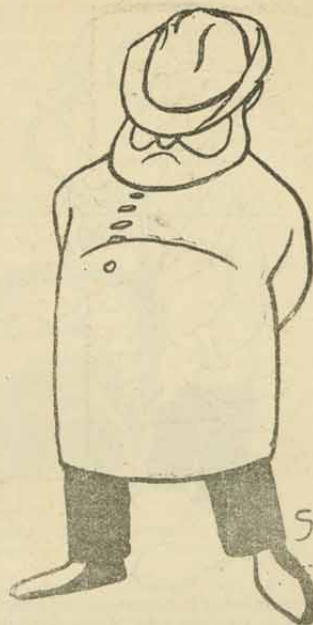
Apoiado. Si elles entrarem em accordo, depois do desacordo em que entraram, é de crer que o desacordo desapareça e que em seu lugar appareça o accordo. Salvo, porém, é claro, que o desacordo se obstine em não deixar entrar o accordo, ou salvo si este, depois de estar bem acordado... se puzer a dormir.

E' esta a explanação do caso ; e é de crer que essa explanação seja do muito sapiente escriptor Mr. de La Palisse.



— Já sei que dansaste muito *cake walk* no Casino, *mon p'tit bijou*... Estás esgotado, hein?

— Não : quem ficou esgotado foi o meu cobre, com o maldito *cake walk* que o fizeste dansar...



No bairro da Saude:  
—Si houver por ali algum japonéz que appareça... E ha de ver o raço commigo!

Foi absolvido o secretario da princeza russa, em sessão do Tribunal Civil e Criminal, pelo crime de ter desrespeitado uma das nossas auctoridades policiaes.

Mais uma victoria da Russia... sobre os japonézes da nossa policia.

A nova grève dos carroceiros, segundo disseram os jornaes, nem era grève nem era nova : é a mesma de aqui ha um mez passado.

Foi por isso que abortou. Pois si era um *movito*!

Numa collectanea de versos publicada em 1869, encontramos o soneto relativo ao Pão de Assucar, publicado no ultimo numero do *Malho* com a assignatura Isaias de Vieira, de Campos.

Esse Vieira é um refinadissimo gatuno. O soneto, que vimos naquella collectanea, tem a assignatura— *M. de Lemos*.

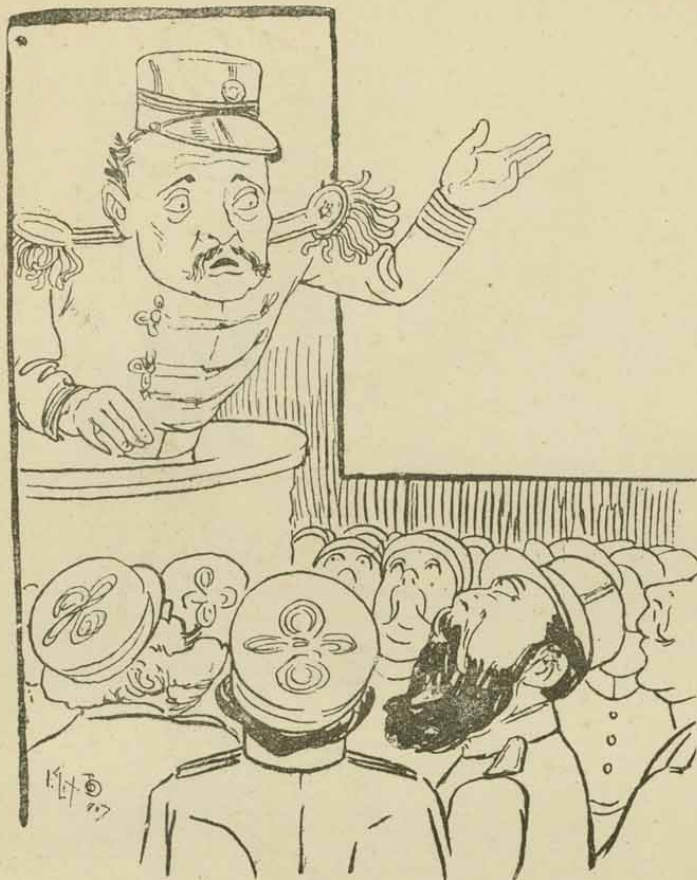
Agora, digam-nos vocês : que merecem esses *vieiralves*? Cadeia? é pouco. Uma dóse de couro crú é que elles precisavam...



—Ora esta! E eu que não tive a idéa de que o Obed estava em Pirapora!

Agora, dos cinco contos nove fôra...

MANIFESTAÇÃO ESPONTANEA



— Meus senhores, manifestemos o Rio Branco! Manifestemos, que é serviço!

O Varela partiu para o Paraná, naturalmente com o intuito de assistir á posse do Vicente Machado, e naturalmente será recebido allí com todas as honras a que tem direito.

Ahi está um homem que, si por lá levar um banho de cete, só de si e de sua má cabeça deve queixar-se.

Foi-se o Pinheiro, foi-se o Cassiano, foram-se os deputados, o Obed foi preso, foi-se o Carnaval, só tu, Bulhões, não vais, nem vens, ficas em Petropolis, não sahes, nem partes e as partes que se arranjam.

Agora já nem se pode dizer que o mar é grande, mas o matto é maior.

O Obed cahiu no matto e foi aquella desgraça, cahiu nas unhas da policia lá nos cafundós de Minas.

É que 5.000\$000 nesta época não são cousa que se despreze e quando a policia vê arame na frente não escapa nem mosquito si for delinquente.

O Obed por 5.000\$000!

Estava escripto que não escapava!

Apareceu um outro Christo da grey Varela lá no Ceará.

O velho Brigido tem botado a bocca no mundo, pondo na rua toda a chronica do Accioly e o seu rancho.

O engraçado é que só agora o Brigido acordou, quando desde antes do Pedro Borges que aquillo lá pelo Ceará anda precisando duma benzidura... E' que elle lá tinha as suas razões para estar calado...

Não houve ainda chefe de policia, prefeito, ministro que acabasse com o entrudo, e o Dr. Passos com um simples pedido foi attendido por toda a população.

Isso prova a grande força moral de que elle dispõe, e só o que admira é que os seus desaffectedos na imprensa não te-

nham dito que... elle comprou todo o pessoal para que não jogasse o entrudo. Lavre lá cutro tento, Sr. Dr. Passos.

A greve dos carroceiros morreu ao nascer, não chegou a tomar pé. Decididamente o Dr. Cardoso de Castro tem dedo para acabar com greves que não são greves.

O Carnaval fez um estrago de mil demonios cá por casa, e os pinta-monos ainda hoje estão com os corpos moidos de tanto que pintaram a manta nos tres dias de folia.

Momo borrou-lhes a pintura.

Anda o prefeito querendo metter-se de novo nas carnes verdes para endireitar essa patifaria que ahi se vê, matança clandestina, matadouros sem fiscalisação, etc. Vamos ter gritaria em breve. Trata-se de bois, vai haver marrada em penca!

O Bulhões, com as noticias que chegam de Goyaz, anda vendo estrelas ao meio dia.

Ao Xavier de Almeida não lhe doam as mãos.

O governo já deu ordem para que regressem do Acre as forças do nosso exercito allí estacionadas.

Nem havia outro procedimento a ter agora. Si estavamos a guardar aquillo enquanto aquillo era da Bolivia, e só para allivial-a de despesas e trabalhos, é claro que agora devemos abandonar aquillo, desde que agora aquillo é nosso... isto é: que não é de ninguém.

Tempo de guerra, mentira como terra.

Os telegrammas de todos os jornaes — e olhem que todos os jornaes têm muitos telegrammas — dizem diariamente que os navios russos vão ao fundo do mar aos cinco, aos dez, aos quinze, e que as torpedeiras japonezas são postas a pique ás quinze, ás vinte, ás trinta!

O gente! deixa alguns navios á Russia e ao Japão, ao menos para poderem continuar a guerra lá em casa delles!

As dragas do Walcker voltaram do caminho por causa dos temporaes.

Não vá succeder que as dragas dêem em drogas, com obras do porto e tudo o mais!

Campos tem agora um prefeito turuna. A julgar pela sua mensagem, pelas suas intenções, Campos vai ficar um brinco, tal qual como si o Passos fosse o prefeito de lá.

Simplemente o diabo será si de tanta farofia não sahir alguma peixotada...

CRITERIO SEGURO



— Estou afflicto por ver em que param as modas lá pelo Extremo Oriente. Só depois que vir quem é mais forte e dá mais pancada é que poderei resolver si sou russo ou si sou japonéz.

DE ESPERANÇAS



— Hein? As obras do porto? Só para o anno que vem... e como ainda estamos no começo deste...

A *Noticia* trouxe a publico o caso de uma «pretenção feminina», isto é, de uma dama que pretende concorrer á cadeira de francez do Gymnasio Mineiro.

Ao que parece, o Sr. ministro do interior, consultado a respeito pelo Sr. presidente do Estado de Minas Geraes, resolveu... que não resolvía nada. Em seu entender a lei é omissa a respeito.

Não ha tal.

Por toda a parte as damas, no Brasil, são professoras diplomadas, são nomeadas para reger cadeiras desde que estejam para isso habilitadas e exercem o magisterio como qualquer outra pessoa, do outro sexo, — do tal: do feio, do barbado.

Depois, a datar do Paraiso Terreal, foram ellas que primeiro se atiraram á difficil e espinhosa carreira de ensinar os ignorantes. Pois a primeira lição de cousas não foi dada no Kindergarden do Eden? Não foi nossa Mãi Eva quem ensinou nosso Pai Adão a comer maçã sem se engasgar com o caroço?

O Sr. Nilo Peçanha, em sua viagem triumphal pelas margens do Parahyba, em Rezende, Barra Mansa, Vargem Alegre, Barra do Pirahy, foi muito aclamado e sentiu-se muito feliz por ver que havia lugar muito apropriado e muito perto para nelle accommodar todos os loucos de seu Estado.

— Todos? pergunta o Sr. Andrade Figueira, que é um eterno descrente.

PROJECCAO



...Que devia ser luminosa, mas como o gaz virou lamparina...

Foge se da prisão, mas não se foge ao destino: Obed obedeceu ao seu, e apesar de tudo está outra vez nas garras da policia.

Não lhe' valeu No-sa Senhora da Conceição de Pirapora.



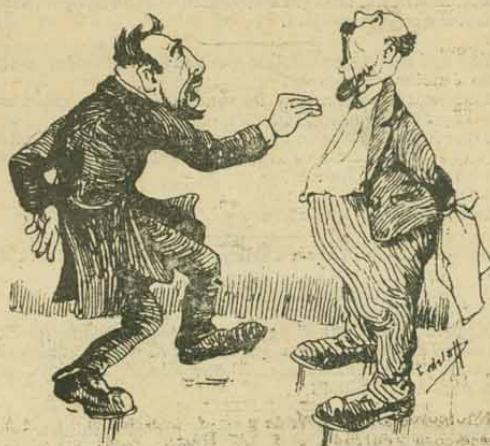
Um barbado que se acha abar-bado e quasi pelos cabellos, vendo a grève por um fio.

Já chegaram as grandes dragas que o Sr. Lauro Muller mandou vir para as Obras do Porto.

Agora falta virem os dragões que o Sr. Bulhões mandou vir para collocar-os á porta do Thesouro Nacional...

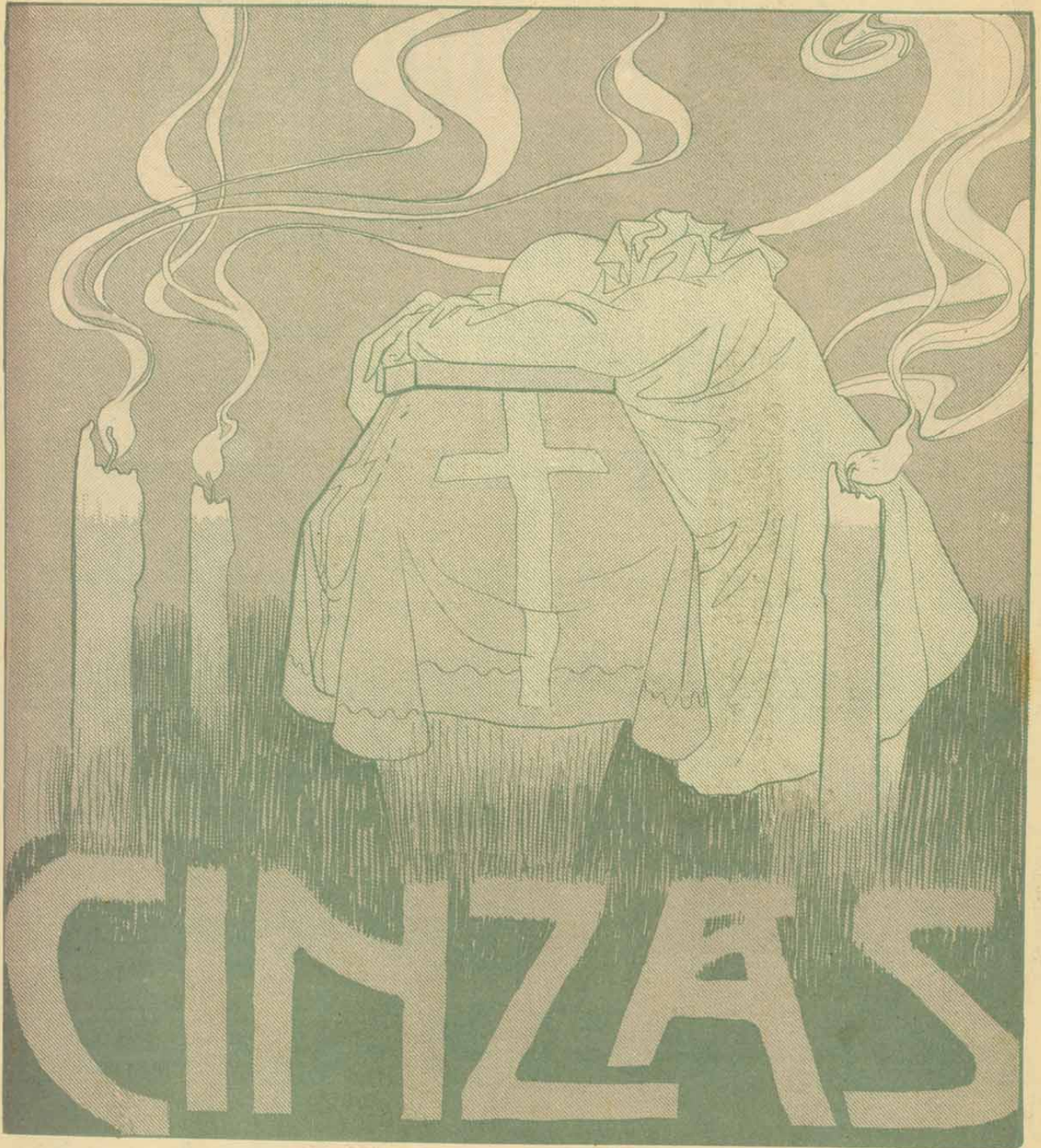
E a proposito: e o Bulhões, quando é que sai?

ECHO DO CARNAVAL



— Irra! Não sei por que, apesar da mascara de burro, todos me conhecêram.

— Pudéra! Olha que pouco te disfarçavas!





# Morrer Amado

SCHOTTISCH POR

JULIA DE TOLEDO AGUIAR

AMINA AMIGA ZITA AGUIAR

PIANO

A piano score consisting of five systems of music. Each system has a grand staff with a treble and bass clef. The music is in 2/4 time and features various dynamics such as *f*, *P*, and *ff*. There are also markings for accents and phrasing. The first system includes a 'S.' marking above the treble staff. The second system has a '1. vez.' marking above the treble staff. The third system has a '2. vez.' marking above the treble staff. The score concludes with a final cadence in the fifth system.

First system of a musical score. It consists of two staves. The upper staff has a treble clef and a key signature of two flats. The lower staff has a bass clef. The music features a series of chords and melodic lines. Dynamic markings include *f.* and *mf.* A slur covers the final two measures of the system.

Second system of a musical score. It consists of two staves. The system is divided into two sections by a brace, labeled "1ª vez." and "2ª vez.". The first section contains two measures with a *ff.* dynamic. The second section contains four measures with dynamics *ff.*, *f.*, *f.*, and *P.* The music is primarily chordal.

Third system of a musical score. It consists of two staves. The system is divided into two sections by a brace. The first section contains two measures with a *f.* dynamic. The second section contains four measures with dynamics *P.*, *P.*, *P.*, and *ff.*. The system concludes with the word "FIM." in the right margin.

Fourth system of a musical score, labeled "TRIO" on the left. It consists of two staves. The system is divided into two sections by a brace. The first section contains two measures with a *f.* dynamic. The second section contains four measures with a *P.* dynamic. The music features a prominent sixteenth-note pattern in the upper staff.

Fifth system of a musical score. It consists of two staves. The system is divided into two sections by a brace, labeled "1ª vez" and "2ª vez.". The first section contains two measures with a *f.* dynamic. The second section contains two measures with a *ff. sonoro* dynamic. The system concludes with the word "D.C." in the right margin.



ES MI CARINO, MANICA,  
COMO LA ELECTRICIDA,  
QUE VA AL SITIO QUE LA MANDAN  
Y NAIDE LA VE PASSAR.



Ultimas criações da grande colleteira pariziense

MADAME GARNIER

A' VENDA NAS

FAZENDAS PRETAS - RUA DA URUGUAYANA 78



PREÇOS CORRENTES

MARQUIS, cotil, satin, 2 ligas..... 25\$000  
 YVETTE, colletes para senhorita de 10 a 14 annos,  
 com 2 ligas..... 25\$000  
 CZARINE, cotil broché, superior, 2 ligas seda.... 40\$000  
 TALISMAN, elegantissimo collete, em burel bro-  
 ché, 4 ligas de seda..... 50\$000  
 MARIE ANTOINETTE, modelo incomparavel,  
 côrte maravilhoso e commodidade extrema e

grande duração, com 4 ligas em seda..... 65\$000  
 ROSEMONDE, collete chic, elegante e vaporoso,  
 em seda broché, com 4 ligas..... 110\$000

Para os devidos effeitos declaramos: que os legitimos  
 colletes *Rosemonde* e *Marie Antoinette* de *Mme. Garnier* só  
 se encontram á venda nesta Capital no nosso Estabeleci-  
 mento de Fazendas Pretas, Rua da Uruguayana 76.

Todos os outros colletes vendidos com estes nomes em  
 diversas casas do Rio de Janeiro não são verdadeiros.

ECHO DO CARNAVAL



Um desanimado :

Pois que entrudo não ha, não ha remedio,  
Atiro-me aos confetti, isso me vinga.

Um pandego :

Este cujo está mesmo num assedio:  
Não ha entrudo, — e pede uma seringa...

ESTOUVANADA

Satisfeita se entretinha certo dia  
na cozinha lidando uma periada,  
e eis quando, mal geitosa ou descuidada,  
fez pedaços um prato em] que mexia.

A ama soube; sanhuda, qual harpia,  
de improprios cobriu a estouvanada.  
« Mas como se quebrou? como, malvada? »  
Com raiva e furiosa repetia.

A criada ficou silenciosa.  
« Mas como se quebrou? » em explosão  
eis novamente brada. A criminosa,

Passada de terror e confusão,  
d'um prato se apodera receiosa,  
« assim » disse, e largou mais um no chão.

QUO VADIS.

**M. BARCELLOS & SOUZA** encarregam-se de  
construções e reconstruções de predios, pinturas, decora-  
ções e forrações. — Rua Theophilo Ottoni n. 50, sobrado,  
Rio de Janeiro.

ECHO DO CARNAVAL



— Eu não sei si sou russo ou japonês ;  
Neste momento sei que não sou nada ;  
Quando acabar toda esta mascarada  
Eu direi o que sou e de uma vez.



Sr. P. Bastos (Rio) — «Me-  
moria de um baile», que é seu,  
não presta; «Extase», que presta,  
não é seu. Agora, como havemos  
de descalçar este par de botas?

Sr. Um amador (Rio) — Não  
está em condições.

Sr. Orlando Orlandoni (Rio)  
— «Phantasia pilherica» não tem  
pilheria; «Retrato», de quem o  
senhor o tirou?

☐ Sr. A. Luz (Rio) — Seu «Amor realista» com alguns re-  
toques figurará na pagina dos sonetos.

☐ Sr. Oscar Vacheiros (S. Paulo) — Serão publicadas as  
suas quadras «Santa».

☐ Sr. Li-Sai-Pé (Rio) — Gracioso seu «S. em sonho».

☐ Sr. Idalino (Rio) — Aceito o verso «Luz e trevas».

☐ Sr. Ismar (Rio) — O seu soneto tem versos de 11, de 12,  
de 13, de 14 syllabas.

E o que admira é o senhor não ir aos de 100 syllabas, na  
orgia em que se metten.

Sr. Xisto Vil (Curityba) — Não presta.

Sr. Sampaio Junior (S. Paulo) Aceito «Morrer».

Sr. L. O. (Rio) — Recebido, «Sandades».

Sr. A. J. Ricardo (Rio) — Serão ambos publicados.

Sr. O. L. Tavares (Rio) — Aceito «Maio».

Sr. C. Andrade (Rio) — O cavalheiro é extremamente  
indiscreto e vem contar-nos, a respeito de sua bem amada,  
cousas que não ficam bem, nem ao senhor nem a ella! Basta  
ver o modo por que ella o ama e que o senhor denuncia no  
seu verso :

« Vejo-te risonha, co'os cinco sentidos  
« Fallando-me de amor com forte aneio.

Ora, na maioria, os sentidos são cheirar, gostar e apalpar;  
e si a sua namorada, alem de gostar, apalpa-o e cheira-o...  
que escandala, seu Andrade!

Sr. Alfredo de Figueiredo (Bahia) — Aceito o «Soffres»

Sr. Romeu Villaça (Pará) — Será publicado. Póde con-  
tinuar.

Sr. Sylvio Nolasco (Rio) — Seu soneto não presta.

Sr. Amphiloquio de Lima (Campos) — Será publicado,  
«Adormecida»; mas correm por sua conta os qualificativos,  
as idéas, os termos e as imagens, tudo esdruxulo, que exor-  
nam o seu soneto.

Sr. Rocambole (Cascatinha) — Mande em carta fechada  
o cartão postal com o respectivo sello e dar-lhe-emos a re-  
sposta pedida.

Sr. Não Venhas (Rio) — O seu *Viuva* é fraquinho. Basta  
o verso :

« De delicioso amor occulto com refolhos»

só para rimar com olhos e escolhos.

Era melhor rimar logo com zarolhos ou molhos.

Sr. Aniceto de Medeiros (Rio) — Recebidos e acceptos os  
dous.

Sr. L. O. P. (Nictheroy) — Vá elle.

Sr. Frederico Baptista (Bello Horizonte) — Com que  
então, a dama dos seus pensares é uma :

« Bella houri que acalento nos meus sonhos

« Dos cabellos eburneos setinosos...

Nesse caso, Sr. Frederico, si a menina dos seus sonhos  
tem cabellos de marfim, essa menina conta pelo menos... ses-  
senta annos.

O senhor tem bom gosto.

Sr. João Pereira de Camargo — Foi recusada.

Sr. Souza Lopes — Respondemos por carta.

Sr. F. Cruz (Rio) — Serão publicados brevemente.  
Sr. D'Avrigny (Miracema) — Não prestam.  
Rinmonde José (Petropolis) — Mande o cartão postal para a resposta.

Sr. L. Moreira (Nichteroy) — Cá recebemos, e não havia pressa.

Para o desaforo, temos as costas largas.

Sr. Constante leitor (Icarahy) — Mais um gatuno, o que descobriu, e com a circumstancia aggravante de ter modificado um verso para bem illudir a quem tem muitas occupaões e no momento não pôde bem verificar a triste pilheria. Tenhamos todos paciencia, com a raça inextinguivel dos Antonios Cintras.

Sr. Jurema Lucy (Tijuca) — Não temos tempo para corrigir babozeiras.

Sr. André Guimarães (Sucupira) — O seu verso é todo feito de cousas. Vejamos estas duas quadras, a esmo tomadas :

« Mas, de repente, os meus labios calam ;  
« Sinto uma cousa segurar meus braços,  
« E n'isso um bando de pombinhos fallam  
« Ella garbosa, está te dando abraços.  
« Oh ! tantas cousas que n'essa hora eu sinto  
« Amor infundo ! que não sei dizer  
« Eu sinto muito, essas cousas tantas  
« Oh ! tantas cousas que eu não sei dizer.

Pois, Sr. André, essas *cousas* tantas, que o senhor dizer não sabe, ainda acabam por lhe fazer mal ao peito... e olhe a tuberculose, André !

Sra. D. Lydia Pinto (Rio) — Recebido o *Cruzeiro do Sul*.  
Sr. Alfreidinho (Cordeiro) — Si o cavalheiro ama com « grande empenho » essa moça; e si cre que essa moça corresponde que seu lhe tenho», o melhor é não escrever versos nem nos mandar dizer isso: orie coragem e vá pedil-a ao pai, em sua casa, si ella é solteira, ou ao finado, no cemiterio, si é viuva.

Sr. Manuel João de Souza (Riachuelo) — Interessante tudo quanto nos diz, inclusive este trecho:

« A cor morena  
E' cor de prata  
A cor morena  
E' da mulata  
E' de meu gosto  
E' da minha opinião  
Amar com prazer no coração. »

Agora, quer o cavalheiro saber a nossa opinião ? E' que o Sr. Manuel João é um bobalhão, e nada mais.

Sr. F. Abreu (Nichteroy) — Recebido « Separação » ; e fallaremos.

Sr. E. Vidal (Rio) — Não entendemos o que diz sua carta. Escreva com penna e tinta, e não com palito e carvão de panela.

Sr. Ditinho (Rio) — Eram engraçados os *Ôes*, mas não mereciam ser publicados. E' só.

Quanto ao mais, não cultivamos o jogo do bicho.

Sr. N. Graciano (S. Paulo) — Recebemos seu soneto « Um sorriso » que começa assim :

« Antes de ver-te eu era um desgraçado. »

Pois fique sabendo que agora, depois que vimos o seu soneto, o senhor é um desgraçadíssimo.

#### ECHO DO CARNAVAL



Um eterno descontente :

— Depois, me digam, qu'isto não vai mal !  
Que motivo não ha p'ra grande magna !  
Pois si entrudo não ha p'lo Carnaval !  
E' tudo porque é grande a falta d'agua.

Sr. M. C. (Petropolis) — O cavalheiro manda-nos uns versos, e a declaração de que não é Raymundo Corrêa, nem Guimarães Passos, nem Olavo Bilac, nem Alberto de Oliveira ; e para o demonstrar manda-nos uns versos que nos pede para publicar. Todos, não ; mas uma quadrinha vai :

« Amor perfeito é defeito,

« Amor perfeito é horror,

« Amor perfeito foi feito

« Só para existir em flor.

Está provado o que o cavalheiro desejava: não é Olavo, nem Guima, nem Alberto, nem Raymundo. Não é nada, mesmo.

Sr. Um presumpçoso (Rio) — Fallaremos depois, sobre « Patria » e « Descrença ».

Sr. M. Preto (Rio) — Idem, idem.

Sr. O. Braga (Campinas) — Vá sahindo.

Sr. Dr. B. da C. Porto (Rio) — Está caro, o que você quer para comer. Em todo caso, appareça, que podemos recommendal-o ao Moreau.

Sr. M. (Rio) — O seu soneto *Flor murcho* é uma pinota. Não fique murcho por isso : tente de novo.

Sr. Luiz F. Oliveira (Bello Horizonte) — Homem ! o senhor já nos tem por vezes fuzilado a paciencia com os seus versos a Ceclia, mãos versos em que nos refere que a quer muito e que ella quer muitissimo ao Sr. Oliveira.

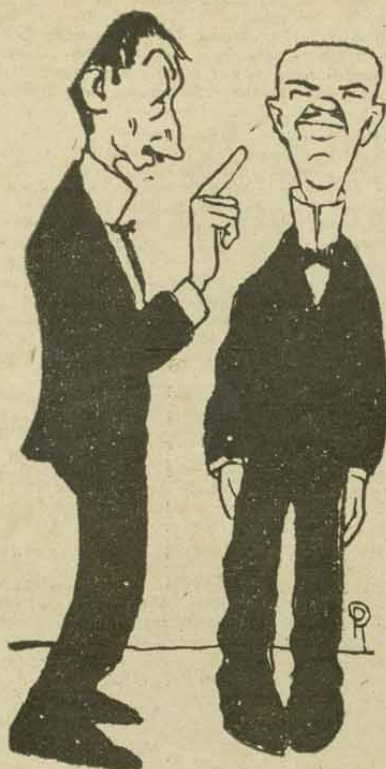
Mas, com os diabos ! si é assim, casem os dous, um com a outra, tenham muitos filhos, sejam muito felizes, e sobretudo, — deixem-nos em paz !

**O unico verdadeiro gastro-intestinal** completo e radical é o *Digestivo Mofarrieta*, universalmente reconhecido superior a todos os outros para curar as molestias do estomago e para purificar os alimentos.

#### A PRISÃO DO OBED



— Mas, dize Mané da Hora :  
De que nos vale isto agora,  
Si a gente se vem embora  
Até lá de Pirapora ? !



— Olha lá : eu deixo que te mettas nessas patifarias do carnaval, hein ? Mas á volta traze-me uma novidade...  
 — ?  
 — Quando é que o Bulhões sai.

**Casa Varzea**, alfaiates. Ouvidor 114.

#### DESCUIDO POLICIAL

Berra ainda hoje o Zé Povinho irado  
 E mil imprecações inda despede,  
 Pois não se esquece que fugiu o Obed  
 E que até hoje inda não foi pegado.

Proclama o bom burguez indignado  
 Que esta policia nossa mal procede,  
 Que sempre um preso escapulir succede  
 Quando devia estar trancafiado.

Do povo a voz, p'ra o escandalo propicia,  
 Enche de berros o Brasil inteiro  
 O bom chefe accusando de impericia :

Afinal, para que tanto berreiro ?  
 Que tem de novo o chefe de policia  
 Descuidar-se... e soltar um prisioneiro ? !...

D. PABLO

**Cognac Moscatel do Alto Douro**.—Depositarios:  
 Rosario 82.

O incidente occorrido com o Sr. J. Martins, agente de varios jornaes — e nosso, do *Malho* — no Pará prova que naquella terra montenegrina tudo vai á garra. Já não são só os serviços do Estado que alli correm mal : tambem o serviço federal, como o dos correios, soffre e chega á ultima palavra... no ser mal feito.

O caso foi largamente discutido na imprensa de Belém : e pelo que vimos é alli regra estabelecida que os agentes de jornaes, principalmente os illustrados, devem resignar-se a ver sumirem-se os numeros dos periodicos confiados á sua vigilancia e propaganda.

Cá por parte do *Malho* estamos profundamente muito agradecidos ao vice-rei Montenegro. — Ó Augusto Cesar, de Belém, do Pará ! como se diz no *Quo Vadis* ! do nunca assás celebrado tragico Dias Braga — muito agradecidos somos

pela preferencia que os vossos empregados dão ao *Malho* disputando-o a pulso e fazendo-lhe uma *réclame* medonha...

— Simplesmente, uma cousa: por que o Sr. Montenegro — o — agosto, não toma assignaturas em favor dos seus sequazes, dos jornaes illustrados e desillustrados desta capital ? Por que auctorisa a extorsão, o prejuizo alheio, o latrocínio ? !  
 O' Augusto toma tento !

**Tuberculose** — O Dr. Nascimento Pereira faz applicação do seu especifico contra a tuberculose, garantindo optimos resultados em primeiro periodo e começo do segundo. Consultas á rua dos Ourives 131, de 1 ás 2 horas.

Todas as potencias da Eurpa da Asia, da Africa, da America e da Oceania, mais ou menos adelantadas e mais ou menos atrasadas, declararam que são neutras no conflicto russo-japonez.

A Suzanna, que tambem é uma potencia, igualmente se declarou neutra ante esse conflicto. ( Neutro, neste caso, quer dizer não ter voz activa nem passiva, ou tel-as ambas ao mesmo tempo : é assim a neutralidade das nações, ante a Russia e o Japão. )

Nos tres dias de folia rasgada o pessoal escovado deu ás gambias e proporcionou surpresas de *primo cartello*.

Assim, o pessoal parlamentar organisou um prestito symbolico com fantasias allusivas a cada cacete.

Vimos alguns :

O Var-la sahiu fantasiado de Cicero, de tunica vermelha a descompor um grande Catilina (naturalmente a olygarquia estadual).

O Accioly sahiu disfarçado em ama secca, com uma grande mammadeira e colossal guarda de honra dos vinte e cinco palpites.

Heredia sahiu de Petronio, de parceria com o Rivadavia. No Conselho Municipal houve baile á fantasia organisado pelo Grupo dos Pancadas, de que é presidente o Sá Freire.

O Monteiro Lapis sahiu de *Pierrot* e deu sorte a valer.

**Bastos Dias**.—Photographo. Especialidade em retratos e augmentos, em platinotypia. Rua Gonçalves Dias 52.

#### ECHO DO CARNAVAL.



— Estou muito bem disfarçado !  
 — Eu tambem.  
 — Ninguem me conheceu !  
 — Nem a mim tambem.  
 — E vou já p'ra casa.  
 — E eu tambem.

## O MALHO

Rua Ouvidor 132 - Rio de Janeiro

Para attender ás innumeradas solicitações que diariamente nos chegam do interior, resolvemos abrir assignaturas para *O Malho*, nas seguintes condições:

POR ANNO

INTERIOR..... 15\$000  
EXTERIOR..... 20\$000

As assignaturas serão contadas desde o começo de janeiro corrente.

A importancia das assignaturas deve nos ser enviada em carta registrada, em vale postal ou dinheiro.

Os Srs. assignantes ficam com o direito a receber os numeros d'*O Malho* publicados desde a sua fundação até a data da assignatura, afim de poderem organizar as suas colleções, bastando nos remetter para isso, em sellos do correio, a importancia do porte, correspondente aos numeros publicados até dezembro findo, cumprindo nos declarar que estão esgotados os ns. 1, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 20, 29, 33, 40 e 51, dos quaes em breve faremos nova edição.

As assignaturas podem, portanto, ser tomadas em qualquer tempo, mas sempre pelo prazo de um anno.

O *Sabonete Rifer* é o melhor para a cutis, banho, toilette; faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, sardas, caspa, empigens, darthros, signaes de bexiga, etc. Custa 1\$500. Vende-se nas principaes casas e no deposito, rua da Quitanda 48. Godoy & Fernandes.

## ALBUM DE CEDIPO

1903

### TORNEIO DE DEZEMBRO

As soluções do desempate relativo ao torneio deste mez são as seguintes:

Enigma charadístico — *Marna*

Charada novissima — *Senescal*

Charada casal — *Soado-Soadá*

Ainda mais uma vez tivemos occasião de verificar a verdade do seguinte proverbio: — *Nem por muito madrugar, se amanhece mais cedo* —.

Muitos enviaram soluções, que julgaram exactas, logo nas primeiras horas do dia 6, mas o verdadeiro vencedor deste torneio foi

PAPAGAIO (S. João Marcos)

cujas soluções reaes aqui chegaram na segunda-feira, 8 do corrente, depois das 8 horas da manhã.

Pertence-lhe, pois, o premio do torneio de dezembro, o qual consiste numa elegante jardineira, em forma de cysne, e que fica á sua disposição na sala desta redacção.

1904

### 1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

#### Premios aos cinco maiores decifradores

Soluções do n. 72.

Ns. 170 — Trancaruas; 171 — Salame; 172 — Camelia; 173 — Montaria; 174 — Bambochata; 175 — Solimão; 176 — Fiorita; 177 — Nepote; 178 — Claraboia; 179 — Semanario; 180 — Elogio; 181 — Tezcuco; 182 — Beatriz; 183 — Mosa; 184 — Mocotó; 185 — Estarna; 186 — Justino; 187 — Escaravellho; 188 — Escapulario; 189 — Detonação; 190 — Favorita; 191 — Safanão; 192 — Jacarépagná; 193 — Canario belga; 194 — Macomeira; 195 — Asteismo; 196 — Constan-tinopla; 197 — Tartaro; 198 — Papa-papá; 199 — Centrotola-centola; 200 — Se-sebo-seboso; 201 — Cardeal; 202 — Soldo; 203 — Novelistas (novellistas); 204 — Torquato-torto; 205 — Esteganographo-esténographo; 206 — Caricatura-cara; 207 — Risota-Rita; 208 — Carvoeiro-careiro; 209 — Baraço; 210 — Semente-sete; 211 — Mico-mica; 212 — Eira-eiro; 213 — Lixo-lixo; 214 — Talho-talha; 215 — Alma-lama-alam-mala; 216 — Loteria; 217 — Parcel; 218 — Sulvento; 219 — Primeiro de outubro de mil e novecentos e tres.

## DECIFRADORES

Cerbero, Bussy, Zizinha (Rio), Homem das Mangas, Santinha, de todos, Rei de Copas, Mané Quim, Briareu, Pompilio, K. mita, Agnus, Frei Fradinho, Cabo Louzo, Juca Rego (S. João Marcos), Papagaio (idem), 49 cada um. Paladino (Rio), 48. Jauotei, Perna de Rã, Beata, A Sogra, Rosa Branca, Pygmen, Mysothis-Club, 47 cada um. Fifa, Carmen S. Anta, Manardo, Uhlano, Beralto, Joansenia, Smp (Italiaya), 46 cada um. Gaúcho, Guasca, Vinicius, Irapuan, Saint-Luc, Grupo 201 (Aréas), 45 cada um. Marujinho, Sargento, Antofii Junior (Santos), Sylvio Marco, 44 cada um. Aprendiz, 43. Capitão Tremofon, Diocleciano, Meriadec, 42 cada um. Munguengue, Argos, 41 cada um. Lesopse 40. Alcino (S. Paulo), Anhanguera, 39 cada um. P. Gado, Oatlim, ex Car...los, 38 cada um. Vassourense (Vassouras) Astenio Duval (Campos), 36 cada um. Reny, Valeta de copas, 34 cada um. Jomo, Algas (Bahia), 32 cada um. Salomão, Roberto Fabio (Tres Irmãos), Helfen, Sphinge, 31 cada um. K. C. T., 28. Páris (Barra Mansa), 27. Celeste, 25. Dr. Rentz, 24. Sylvio Flavio, Qimeou Múcu (Campinas), 23 cada um. Kali, Czar (Mendes), 22 cada um. Rabello, 21. K. Neta, Lizyo, Jolyerio (S. Paulo), 20 cada um. Club dos 3 Jacarés (S. Paulo), 19. Aldinor (Vassouras), 17. K. Dassil (Cachoeiro de Itapemirim) 13. Simbad, o marítimo, 4. Kleber, 3. Araré, Agente do rancho. Anitrebla, Bieca X. Prado, Cecy-morena (Santos), Club Mojjon, Dr. Chicara (S. Paulo), Dáda, Esfolado, Hercules, Jehovah, Joe, Jojoalgo, João Q. Ri (S. Paulo), Lygia, Marajó, Mustaphá, Marquez do Pombal, Nelson, Paquetquer (Sumidouro), Piparote (S. Paulo), Quinquilharias, Romulo, Sedecrem (Bragança), Tapiranga, Tribofe-Club, Valeta de espadas, Zé de Baixo, \* \* \*, 1 cada um.

### CHARADAS NOVISSIMAS 288 a 295

2-2- Claro é, charadista, que de uma planta se faz um unguento.

Zizinha (Rio)

1-2- Em Bornéo a fructa encontra-se no sacco do Caldeireiro.

Zizinha (Tres Irmãos)

1-2- Do norte envio-te este europeu.

Valeta de copas

2-1- O signal no corpo é de barro.

Vassourense (Vassouras)

2-2- Levanto a vasilha do centeio.

Santil

2-1- Certo general tem nas operações a mulher.

Selop (Santos)

2-1- Agua doce é xarope.

Roberto Fabio (Tres Irmãos)

2-1- Linda veste a da filha do Guerra.

Sphynge

### CHARADA ANTIGA 296

Longe, mui longe-1  
Da fazendola,  
Passa o manco-2  
Muito pachola.  
Chegando pertó  
Do meu cercado,  
Vi que o garoto  
Era um criado.

Tijucano

### CHARADA ENIGMATICA 297

Primeira e terceira fiz  
Ha pouco num jantar d'annos;  
Segunda e quarta me fica...  
O que o todo nos explica  
E' que ás vezes causa damnos.

Vampa

LOGOGRYPHOS 298 a 300

Deixa, meu pai, que a bemfazeja mão  
Oscule-te hoje a filha mais querida, — 4 — 2 — 1  
Mando-vos saudações, de coração,  
Em grande número, alma inesquecida. — 3 — 5  
Que lá no sepulchral onde descansas  
Não te perturbe o somno derradeiro  
O sussurro das minhas esperanças,  
O ruído do insecto mais ligeiro

Rosa Branca

Mulher — 7 — 8 — 2 — 7  
Mulher — 5 — 7 — 3 — 2 — 10 — 7  
Mulher — 9 — 6 — 11 — 12 — 5 — 7  
Mulher — 13 — 2 — 1 — 4 — 12 — 6

Romulo

Anda uma pobre velhinha  
De porta em porta esmolando.  
P'r'o resto da vida passar, 7 — 2 — 3 — 1.  
Na lucta pede chorando!... — 2 — 5 — 6 — 4.

Chega-se a um rico e lhe pede  
Com a voz fraca e chorosa.  
— «Dai-me uma esmola, senhor!»  
E a mão lhe estende rugosa.

Valete de Espadas.

CHARADAS CASAES 301 a 305

- 3— Corôa de louro. *Residoresol*  
2— Ha uma vara de gancho nas rodas dos carros. *Sargento*  
2— Vegetal que serve de medida *Simbad, o maritimo*  
3— Que fadiga ser-se director!... *Sylvio Marco*  
2— Animal resistente. *Santinha*

ENIGMA METAGRAMMA 306

(Varia a 1.<sup>a</sup> letra)

Principio nada sendo,  
Um fructo eston parecido,  
Fabrico e produz bem,  
Sou selvagem, mui bravo,  
E peixe grande tambem.

Sylvio Flavio

CHARADA INVERTIDA 307

(por letras)

- 2— Falar pouco. *Sedecrem (Bragança)*

ENIGMA CHARADISTICO 308

Das seis letras deste todo  
Temos tres que são vogaes ;  
As outras tres consoantes  
Todas estas bem iguaes.  
Juntas formam um vegetal  
De tamanho desmedido ;  
Permuta terceira e quarta,  
O mesmo tens, invertido.

Recluta

CHARADA ANTONYMICA 309

- 2—2— Arranque, si é homem, esta flor!... *Zé de Baixo*

CHARADA MEPHISTOPHELICA 310

Nesta padiola encontrei um pedaço de telha pertencente  
a este animal. — 3 —

Zelio (S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 311 a 317

- 3— O meu socio é um homem puro — 2 *Rei de Copas*  
3— O tratante condna agua — 2 *Saint-Luc*

- 3— Já vi mosquito nesta cidade — 2 *Salomão*  
3— Esta filha do mar é minha parenta — 2 *Vinicius*  
3— Alforge de mulher estropeada — 2 *Zuzu*  
3— Tirando a tanga cumpro? — 2 *Indio*  
4—2— Bainha das toalhas deste senhor — 2 *\*\*\**

PERGUNTAS ENIGMATICAS 318 e 319

Qual a roupa cujas syllabas, lidas invertidamente, dão a  
mesma roupa?

Rabello

Alem, alem daquella verde serra,  
Serra qu'inda azula no horizonte,  
Iracema nasceu; atrás do monte,  
Que glorifica e eleva sua terra.

Corsia a morena as matias do Ipu,  
Campeado a tribu tabajara ;  
Procurava o mancebo que ella amara,  
Mal royanda o pé gracil e nu.

Um dia repousava—o sol a pino!  
E banhava seu corpo crystallino,  
A fresca e amena sombra d'oiticica.

A graciosa ará, que é amiga sua,  
Remexe o urú talhado em linha crua,  
Vendo o adorno que melhor lhe fica.

Onde está o grito ?

Salauaz

AVISO

Recebi a seguinte carta, a qual vai transcripta *ipsis*  
*verbis* :

Marechal.

«Tenho acompanhado todos os torneios notei neste de  
dezembro o escandalo que acaba de fazer estão empatados  
em primeiro lugar 16 e não 18 como estão marcados no n. 73  
Dr. Barbado deixou de mandar as decifrações do n. 64 e  
65 e o Galcho deixou de mandar o n. 65 estou bem apar de  
tudo sei perfeitamente como se faz inventa-se um nome  
qualquer corresponde-se dias depois diz marcados os pontos  
e esta pessoa dá propria redacção ou nunca existio.

UM PREJUDICADO.

Espero justiça.

Não tem commentarios!... Seu prejudicado, não seje  
tolo!... O senhor é que devia queimar os dictionarios onde  
aprendeu a dizer tanta asneira!...

Para terminar de uma vez com o abuso, ultimamente  
desenvolvido nesta secção, declaro que de hoje em diante  
cada charadista só poderá mandar duas soluções para cada  
charada.

No n. 62, cuja apuração fazemos hoje, houve um chara-  
dista que para a charada inversiva 198 enviou seis soluções,  
sem que nenhuma satisfizesse. Portanto, o que transgredir  
esta minha declaração perderá o respectivo ponto.

Com o fim de contentar os descontentes e já desanima-  
dos charadistas, resolvi dar no proximo numero, ultimo do  
torneio actual, trinta problemas mens, os quaes, pela diffi-  
culdade que apresentam e trabalho que vão dar, poderão  
decidir muito bem da victoria, mesmo estre aquelles que  
por circumstancias imprevistas acham-se actualmente em  
collocação muito atrazada.

Soluções deste numero até 2 horas da tarde do dia 4 do  
proximo mez.

CORRESPONDENCIA

Tamoyo (Rio Grande do Sul) — Marcados tres pontos  
do n. 71.

Dedé & C. — Não vale a pena tão sinistra resolução...  
Queimar Aulette, Moraes e Lafayette (não é o charadista)  
só porque não dão — SEGARREGA — com S! Que inquisido-  
res!... A firma charadistica que se dá ao trabalho de con-  
sultar o Fonseca & Roquette...

As soluções do n. 71 chegaram depois do prazo mar-  
cado.

Gascefer, Jolyserio (S. Paulo) e Mahomet II — As so-  
luções do n. 71 tiveram o mesmo destino das precedentes.

Perna de Rã—Sim, senhor. Aceito em parte a sua reclamação. Tem 22 pontos do n. 70 e não 21, como sahi publicado, nem 23 como diz ter, pois além do ponto nullo, não lhe marquei o n. 125, nem o 115, porque a solução—*Christo-Crysta*—é muito forçada.

João Q. Ri (S. Paulo)—Quer então o collega que conte no torneio de dezembro os seus pontos do actual? Indeferrido.

P. T. K. (S. Paulo)—Pois não, e oxalá que sempre o veja nesta secção. Recebidos os trabalhos.

Orama—Meus sentimentos pelo golpe que soffreu.

Dr. Ada, Sylvio Flavio, Aldinor (Vassouras), Manardo, Capitão Tremofon, Argos, A. Sogra, Homem das Mangas, Valeta de copas, Zizinha (Rio), Florisampolis (Petropolis), Algas (Bahia)—Cá estão os trabalhos.

Janotei—Não foi possível. Depois não achei bom o enigma.

Pygmeu—Vou procural-os e publical-os-ei mais tarde. Minhas felicitações.

Dr. Rentz—Em tempo será publicado. Recebido o trabalho.

K. C. T.—O trabalho 105 foi annullado.

Oatilm, ex-Car...los—Veja quando acaba com estas mudanças continuas de pseudonymos.

Grupo 20! (Areas)—Reclamam sem razão. A solução do n. 125 veio incompleta, como posso provar com a lista enviada. Recebidos os trabalhos.

Frei Fradinho—Marcado o ponto 116. *Algema-Abna* para o 209 não serve.

Mané Quim, Homem das mangas, Cerbero—Recebemos as rectificações.

#### Marechal.

**LUOLIN EXCELSIOR** de Luigi Grassi & C. — de Milão, o mais poderoso e o mais innocuo dos desinfectantes. Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica.

Agente geral e depositario **F. CANELLA**, 84 rua da Alfandega 84.

#### ECHO DO CARNAVAL



Aqui 'stá uma mãosinha  
De confetti,  
P'ra no Alves atirá...  
Mas o nosso bom Seabrinha,  
Que comosco pinta o sete,  
Deixará?

## Solitaria

### EXPELLE-SE EM 2 HORAS

Obtendo-se cura certa com as capsulas

→ Alpha de extracto ethereo de feto macho ←  
VIDRO 33000

Encontra-se nas pharmacias e drogarias, e no deposito geral:

29 RUA SETE DE SETEMBRO 29  
CASA HESS & HUBER

N. B.— Os productos ALPHA de Alberto Koenow, obtiveram como premio a medalha de ouro na recente Exposição Industrial.



No vomito persistente,

nausea, enjão e

insomnia usai:

O LEITE MALTADO DE

“HORLICK”

COM AGUA MINERAL

Uma ou duas colheres (de chá) de LEITE MALTADO DE HORLICK mistrem-se bem com uma ou duas colheres (de chá) d'agua quente; depois junte-se mais agua quente até encher uma chicara. Assim preparado, deixe-se esfriar em cima de gelo, e prompto está para o uso.

Tambem pôde-se usar, juntando-se á mistura feita acima parte igual de Agua Mineral gelada.

Tomado bem frio, é um remedio excelente contra o vomito persistente e tambem para casos de insomnia.

Si a mistura acima estiver doce de mais, juntem-se á mesma umas poucas de gottas de sumo de limão.

Quando a insomnia é persistente, junte-se ao LEITE MALTADO preparado com agua, como acima é explicado, parte igual de agua mineral, e tome-se, que o effeito será excellente.

Quando é para servir, ao mesmo tempo, como alimento, juntem-se, em vez de partes iguaes, duas terças partes de LEITE MALTADO ou até mais.

Quando o vomito é persistente, sendo um caso extraordinario, então diminuem-se ambas as partes.



# Fundição de Typos

## Henrique Rosa

RUA DA ALFANDEGA 171

RIO DE JANEIRO.

### UM RESIGNATARIO



— Não faço mais parte do cordão; vejo que é um cordão marea barbaute...

A sabedoria popular vai se estragando aos bocadinhos! Basta, para prova do que avançamos, o facto de isenção dos impostos alfandegarios para garrafas vazias de uma empresa de aguas.

Assim, ficam as garrafas de meia cara e ninguem mais saberá quem tem garrafas vazias para vender.

Como passa a tradição!

Estamos autorizados a declarar que, na manifestação a Rio Branco, a marcha civica nada tem de commum com a guarda civica do Dr. Cardoso de Castro.

Esta por enquanto inda não existe, a não ser na cachola do commandante, quando dá para fazer bonito e chimpar ordens do dia puxadas á sustancia.

O Obed continúa nas encolhas.  
A policia é que encalhou.



As leis do mundo são tortas  
Contra o Amor que se revela.  
— Fechai-lhe todas as portas,  
— Entrará pela janella.

A Russia vai ver o china secco com essa historia da pendenga com o Japão.

E como o negocio é com a China (não confundir com o negocio da China) pode-se dizer que a Russia está no arroz e ri amarello junto do Rio Amarello.

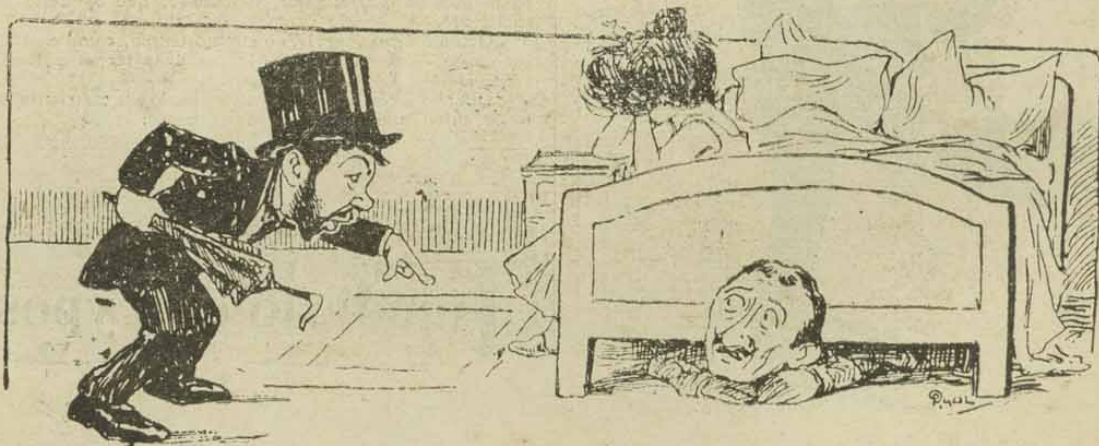
E isto porque o imperio do oriente é neto do sol e filho da lua.

E vão ver que toda a brincadeira da Coréa acaba numa dança de S. Guido internacional.

Não vale a pena brigar, diz o nosso visinho, homem prudente e sizudo, mas o caso é que a briga vem com todos os matadores e acabará numa apotheos e á grande idéa da humanidade, muito parecida com a da fraternidade e outras utopias bonitas que a gente gosta de lér nos livros.

Emfim, como a cõusa por ora, dá assumpto á penna e aos bonecos...

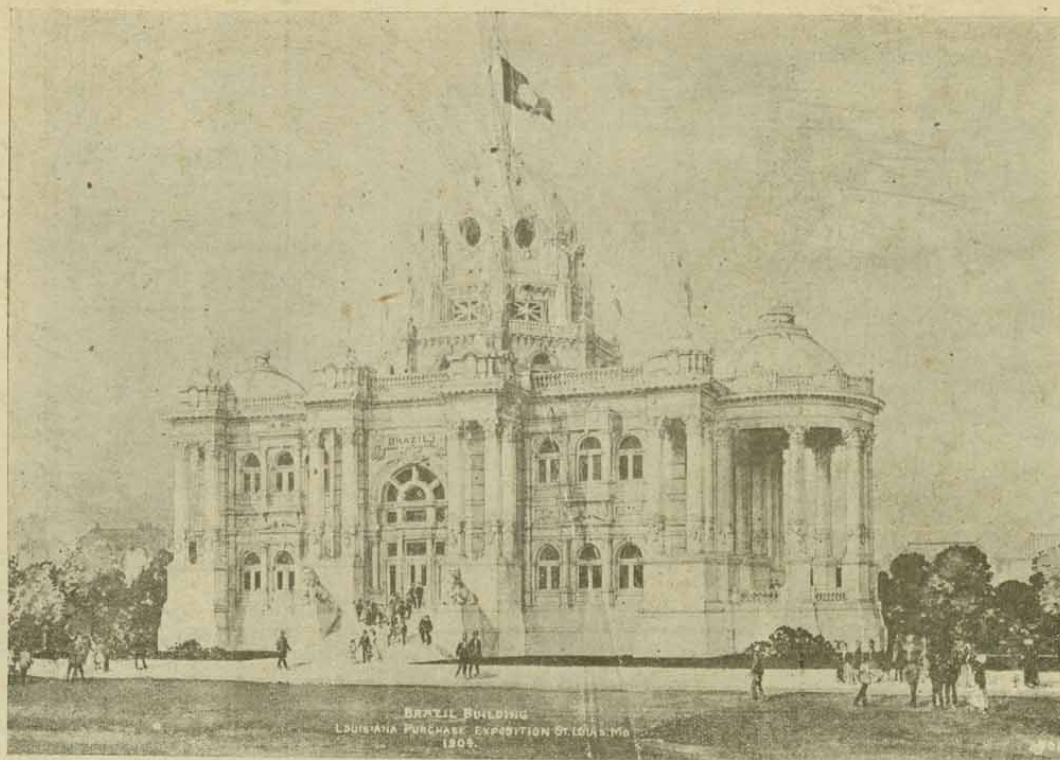
### O NOVO PRETEXTO



— Que é lá isso? Em baixo da minha cama?! A est's horas?!  
— Desculpe, mas como estou a procurar o Obed...



PAVILHAO BRASILEIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE S. LUIZ

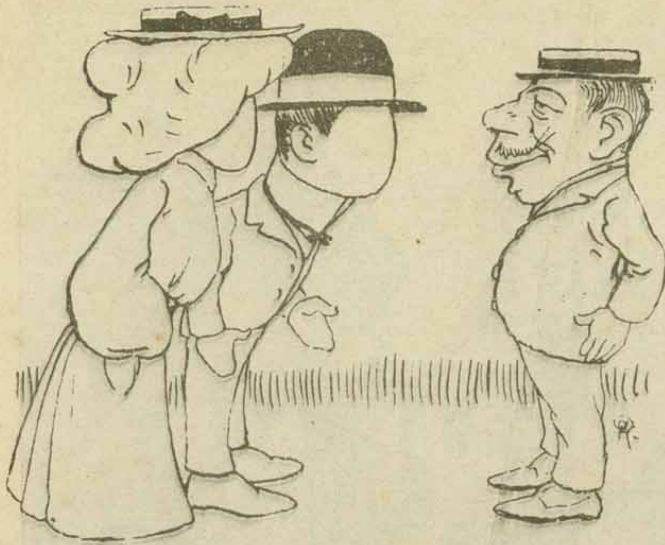


CASSINO DO MEYER



Primeira fila (da esquerda para a direita), directoria, composta dos Srs.: procurador, Acacio B. de Gusmão Filho; 1º secretario, Dr. Luiz T. da Silva Nunes; presidente, deputado Americo Albuquerque; 2º secretario, tenente Oscar F. Ferreira e thesoureiro, tenente-coronel João da Fonseca Bastos. Segunda fila (da esquerda para a direita): primeiro-tenente Rosa Alvares, Thomaz Oliveira, Coelho Louzada, Francisco de Xerez, Carlos Soromenho, Dr. Venancio N. da Silva, primeiro-tenente Rodrigues Parga, Manuel Pilar, Americo S. C. Lobo, Ulysses Lima, Augusto Carlos S. C. Lobo e Celestino Simões.

SEM MASCARA



— Vocês dous são descarados a valer!  
— Pudéra! O pinta-monos esqueceu-se de fazer as nossas caras...

Sá Rego.—Dentista—Rua Gonçalves Dias n. 1.

SECCÃO MUSICAL — Foram acceitas as seguintes composições :  
schottisch *Aurora* e *Cometaense*; polkas *Bizarra* e *Celestina*.

De Pernambuco recebemos a polka *Coquette*, para piano, do Sr. Arthur Nogueira Lima, e do editor Sr. Manuel Antonio Gaimarães o tango carnavalesco *Palhaço*, composto pelo Sr. Carlos T. de Carvalho e por elle offerecido ao Club Adamastor Carnavalesco. Gratos.

**Laemmert & Comp.**  
Editores  
RIO DE JANEIRO E S. PAULO

**Balanças para Cartas**

ARTIGO INDISPENSÁVEL  
EM QUALQUER  
ESCRITÓRIO



Vendem-se a preços reduzidos

RIO DE JANEIRO  
66, Rua do Ouvidor, 66

**GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO**  
NACIONAL E ESTRANGEIRO  
Para homens,  
Senhoras e  
Crianças

MARCA REGISTRADA

**CASA DO LAGE**  
Antiga casa do Ferreira

2-A Rua dos Andradas 2-A  
Proximo ao Largo de S. Francisco

⇒ **DOMINGOS LAGE & C.** ⇐  
PREÇOS BARATÍSSIMOS — RIO DE JANEIRO

**RETRATOS** — vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á **Rua Sete de Setembro 74.**  
**TEIXEIRA BASTOS**

**TOSSES, BRONCHITES**  
**BRONCHO-PNEUMONIAS**  
e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

**CAPSULAS ALPHA**

Alcalião, Creosoto e Balsamo de Tolu

Vidro com 40 capsulas... 2\$500. Encontram-se nas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

**29 Rua Sete de Setembro 29**

**CASA HBSS & HUBER**

**Não comprem moveis sem ver**  
**O GRANDE EMPORIO DE MOVEIS**  
**DE MOREIRA DA SILVA**  
COLCHOARIA E TAPEÇARIA  
Completo sortimento de mobílias nacionaes e estrangeiras. Importadores de moveis curvados dos melhores fabricantes austriacos. Preço sem igual.

**135, Rua da Uruguayana, 135**  
Perto da rua Theophilo Ottoni  
**RIO DE JANEIRO**

**Photographia**  
Liquidação forçada pelas obras da Avenida  
**51, Rua dos Ourives, 51**  
SOBRADO

Grande sortimento de drogas, machinas, papeis, chapas, cartões e muitos outros artigos empregados na photographia, serão vendidos alguns pelo custo e outros com grande prejuizo, por ter de entregar a casa para as obras da Grande Avenida.

**Adelermo Sanches**  
Encarrega-se de compras e vendas  
E  
**HYPOTHECAS DE PREDIOS**  
**N. 43 RUA DO OUVIDOR N. 43**  
\*\*\* (1.º Andar) \*\*\*



— Você me conhece?  
 — Conheço: você é o falecido Espírito.  
 — Eu também te conheço: você é a finada Graça!

### RUSSIA E JAPÃO

Exactamente como se dá neste momento por toda parte, em todo o orbe civilisado, também no Brasil inteiro as vistas estão geralmente voltadas para o Extremo Oriente, onde se desenrola a tragedia sangrenta da guerra entre duas poderosas nações.

E' o conflicto russo-japonez que prende as geraes atenções. Todos acompanhamos com verdadeira auidade os successos desse morticinio, buscando avidamente ler as noticias vindas do theatro da lucta, e, segundo a preferencia ou as sympathias por este ou aquelle belligerante, applaudimos ou malsinamos o successo...

D'ahi frequentemente ouvir-se a exclamação;

— São invencíveis, os japonezes!

Ou:

— Os russos são temíveis: ninguem os vence!

De sorte que muito naturalmente se estabeleceram os partidos. A gente, sem o querer, é japonez ou é russo; e a verdade é que ha quem soffra quando o russo apanha pancada e ha quem fique triste si é o japonez quem leva para o seu tabaco.

A vista disto, o *Malho* resolveu abrir um escrutinio para que se apure a opinião dominante entre nós: si a maioria é japoneza ou se é russa. Será curioso e interessante não só conhecer o numero dos votos, sinão também as razões em que se baseam as sympathias e as preferencias por esta ou aquella nação, pois a verdade é que ha muito quem se diga japonez sem saber porque o diz, como ha muitos que são russos sem poder explicar por que o são.

Assim, está aberto o escrutinio do *Malho* sobre o conflicto do Extremo Oriente.

Receberemos em carta fechada e com o endereço especial para não se confundir com a nossa já muito avantajada correspondencia: — *Malho, escrutinio russo-japonez*, as opiniões de nossos leitores sobre esse assumpto, hoje de interesse universal.

As respostas deverão ser breves, isto é, ser concebidas no menor numero de linhas possível, com a assignatura do proprio opinante. Dessas respostas publicaremos, aquellas que forem motivadas em termos convenientes. Tacs respostas devem obedecer ao seguinte questionario:

O *Malho* pergunta:

— V. interessa-se pela guerra russo-japoneza?

— Por qual das duas nações se manifestam seus votos?

— Por que?

Está, pois, aberta a sessão,—isto é: está aberta a secção do escrutinio. No proximo numero publicaremos as principaes respostas.

Cognac Moscatel do Alto Douro. — Depositarios: Rosario 82.

O Sr. Bulhões, ministro da fazenda, ha muito que não despacha o expediente do ministerio da fazenda aqui na Capital Federal.

Em compensação, lá em Goyaz o Sr. Xavier de Almeida está despachando de uma vez o Sr. Bulhões... lá para o outro lado do mundo. A prova está no secretario da instrucção das obras publicas daquelle Estado, agora nomeado, e que era alli o chefe da opposição ao Sr. Bulhões, e a sahida do secretario do interior, irmão do senador Leopoldo Jardim, e membro da olygarchia bulhonica de Goyaz.

Nosso Bulhões está aqui, está sem seu Estado; e, então, não lhe restará outro remedio sinão continuar no seu estado perennemente interessante: o de ministro da fazenda, que ainda até agora não deu á luz «cousissima nenhuma.»

— E a proposito, Sr. Rodrigues Alves: e o Bulhões, quando é que sai.

O homem que traduz os telegrammas do *Jornal do Brasil* é um alho Ainda agora, elle publicou o seguinte despacho:

« Roma, 17 — Na Sicilia o frio é intenso. O Vesuvio está coberto de neve.»

Agora, pergunta-se: por que o Vesuvio, em Napoles, fica triste com o que se passa na Sicilia?

Que tem Pilatos com o Credo? E o culex do Sr. Oswaldo com as calças de Judas?

Este frio do Vesuvio, na Sicilia, deixa o Etna resfriadissimo...

Communica-nos o Sr. Antonio Bastos da Silva que acaba de installar na Bahia, á rua Formosa n. 40, uma fabrica de sabão pó, pó de arroz, tinta preta, rapé e outros productos.

## A QUESTÃO PALPITANTE



—Apostei pelo Japão contra a Russia.  
Si ganhar, apanho uma turca...

## O principe Iracundo

HISTORIA PARA CRIANÇAS

Desde muito criança o principe Iracundo, assim chamado por causa do seu genio excessivamente máo e violento, se tornou insupportavel na propria casa paterna.

Seu pai, o rei Bonachão, soffria muito com isto; e vendo-o a espancar barbaramente os criados, a chicotear as mulheres do campo, a maltratar os animaes, a encolerisar-se por qualquer ninharia e a fazer milhares de victimas, por seu temperamento e má educação, vendo-o assim e desesperando de o corrigir, o rei deliberou pô-lo fóra de casa. E chamou-o e disse-lhe:

— Meu filho, tu hoje mataste toda a criação do gallinheiro só porque um gallo cantou mais alto e te accordou; mataste todo o gado no curral só porque um boi mugiu mais forte e te aborrecen; depois castigaste de tal modo dons criados que os deixaste moribundos...

A tua ira não tem limites e faz-te odiado de todo mundo. Eu tambem não te posso soffrer, e desde que não te queres corrigir, acho melhor que deixes esta casa...

— E' já! bradou colerico o principe Iracundo e proferindo as mais terriveis imprecacões contra seu proprio pai, montou a cavallo e partiu a galope por alli afóra, recommendando aos criados que o seguissem e lhe levassem todas as suas riquezas.

O rei, que apesar de tudo muito amava o filho, quedou-se desesperado, á porta do palacio, banhado em amargo pranto.

Logo que o principe Iracundo se sentiu fóra dos dominios paternos percebeu que o seu cavallo de estimação, de ordinario manso e resignado, entrava a corcovear, a relinchar e a

bufar como um animal enraivecido. E de repente, num arranco, o cavallo o atirou ao sólo e continuou a galopar numa corrida de Mazzeppa.

O principe levantou-se e quiz correr até apanhar o cavallo; mas era inutil, e dentro em poucos minutos tendo perdido de vista o fugitivo, foi parar á porta de um casebre onde uma velha, de cabeça branca como neve, estava a bater o algodão, ainda nos casulos seccos, e a estendel-o á porta. As mãos da velha, a frente, o pescoço tudo parecia coberto do algodão, que ella batia sem cessar com a sua varinha muito branquinha.

O principe Iracundo approximando-se gritou:

— Olá, velha algodoeira, onde está o meu cavallo ruço?

— Si eu não sei que tu tens um cavallo, e que este cavallo é ruço, como hei de saber onde o teu cavallo está?

— «Tu»? velha tonta; por tu, me tratas como si principe eu não fosse?

E alçando o braço no gesto de a esbofetear, viu que o braço se lhe destacava do hombro e cahindo ao chão alli se espetava, firme e erecto, como um moirão.

Mas o principe não se acobardou; antes, mais irado, emquanto a velha ria batendo com a sua varinha nos flócos de algodão, levantou o pé para maltratal-a, gritando:

— Ah! és feiticeira? Espera ahí...

Quando isso dizia o pobre rapaz viu que a perna desse lado, destacando-se do quadril, cahiu ao solo e alli ficou fincada como um esteio.

Furioso, e emquanto a velha algodoeira ria sempre, o principe fez o gesto de dar-lhe uma cabeçada; e perdendo o equilibrio, porque lhe faltavam um braço e uma perna, cahiu sobre estes e alli quedou-se, estatellado, e repentinamente transformado num quadrupede — um cão, muito louro, muito bonito, de cauda levantada.



A velha, rindo muito, por ver o principe Iracundo assim feito cachorro, disse:

«Anda, sai dahi, Tyranno,

«Vai procurar o teu dono;

«Depois de seres um mono,

«Burro serás por um anno.

E dito o que, a velhinha deu uma grande gargalhada, levantou-se, fez com a sua varinha uma cruz no ar... e sumiu-se. Tambem desapareceu a casinha em que ella morava.

\*\*\*

Tyranno — o bello cachorro que outro não era sinão o principe Iracundo, — sahiu por alli a gritar, a uivar, e a latir desesperadamente.

Todos fugiam delle, nas cidades, nas villas, nas aldeias, nos povoados, nos sitios, nas estradas.

E dizia-se:

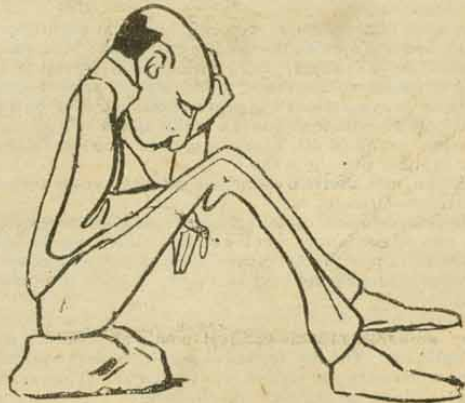
— Lá vai a Ira!

E benziam-se, temendo a aproximação do peccado mortal.

Assim foi até que Tyranno, de quem todos fugiam apavorados, até os proprios cachorros, sentindo-se fraco, vencido pelo supplicio da fome, curtindo os martyrios da sede, teve de num monturo disputar á mátnula os detritos do lixo, e desalterar-se na agua esverdinhada e podre que escorria por uma sargeta proxima...

Abatido, tocado de magua profunda, Tyranno resolveu ser bom, não latir, não investir contra ninguem mais... E

## ESTADO MELINDROSO



De um folião que jogou o entrudo por dentro...

foi assim que chegou a uma casa onde morava um velho paralytico em companhia de sua filha, uma menina de 12 annos, que delle se occupava com a maior dedicaçao, dispensando-lhe todos os cuidados.

Vendo o cão, a menina bateu palmas de contente, chamou-o a si e mostrando-o ao pai disse:

— Olha, já temos quem puxe o teu carrinho...

De facto, d'ahi por deante era o *Tyranno* que, atrellado ao carrinho do paralytico, arrastava-o pelas ruas e estradas, acompanhado da menina, que com uma varinha tocava com brandura o animal, enquanto pedia esmolas para o entrevado.

Tudo ia bem e o *Tyranno* vivia satisfeito, muito bem tratado. Mas um dia, porque a menina em caminho agra-dasse um pobre cão lazarento, magro e esfaimado, *Tyranno*, dando pasto a seu máo genio, avançou para ella e ia mordel-a na mão...

A menina riu-se; levantou a varinha e, traçando uma cruz no ar, disse:

- « Tu és ainda máo, *Tyranno*,
- « Pois nem respeitas teu dono;
- « Segue a sina: vai-te, mono;
- « Depois, burro por um anno.



E desapareceu com o paralytico e o carrinho. O *Tyranno*, esse, sentiu-se mudado em macaco, — um macaco muito ruivo, com uma cauda muito comprida.

Dando pulos, enraivecido, furioso, o principe Iracundo correu para o matto e por alli vivia saltando de galho em galho, amaldiçoando a sua sorte, até que um dia foi apanhado por uns caçadores, que o amarraram e levaram a expol-o numa cidade, com o que ganhavam muito dinheiro.

Resignado á sua nova sorte, o macaco, a quem chamavam *Romano*, mostrava-se quieto e submisso, deixava que delle se aproximassem os curiosos, sem que lhes fizesse mal.

Um dia, porém, *Romano* estava de máo humor, quando uma senhora, que o tinha ido ver, entre outros visitantes, disse aos caçadores:

— Não sei porque, mas parece que este macaco tem no olhar uma tal expressão de dureza e de crueldade...

Tanto bastou para que o *Romano*, enraivecido, se atirasse sobre a dama, pretendendo feril-a com as longas unhas

#### ESPANTAÇÃO (AO GUIMA)



— Si a cousa péga, si a Europa se mette, si ha barulho grosso, é porque a cousa chegou ao extremo... oriente.

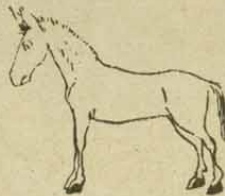
#### SYMBOLISMO CARICATURAL



A governança  
(Sem pés nem cabeça.)

de que era dotado... Mas a dama, tirando uma varinha muito branquinha que trazia escondida nas dobras do vestido, com a mesma fez uma cruz no espaço e disse:

- « Não te corriges, *Romano*!
- « Perverso, malvado mono...
- « Anda, busca novo dono,
- « E sê burro por um anno.



No mesmo instante a senhora desapareceu, e o principe Iracundo, subitamente transformado num burro baio, sahiu por alli afóra e metteu-se pelos campos, a zurrar, a corcoavear doidamente, furiosamente...

Mas aquillo passou afinal; e tendo sido laçado por uns peões, que o montaram e lhe metteram as esporas, ferindo-o, ensanguentando-o, não teve outro reme-

dio sinão tornar-se manso, docil e resignado. Foi assim que o venderam a um velho que vivia de vender gallinhas, que trazia da sua roça para a cidade todos os sabbados.

O velho tratava com muito carinho o seu burro, que lhe prestava tantos serviços. Um dia, quando, tendo vendido as gallinhas, o pobre homem voltava para a casa, montado no animal, viu-se atacado em meio da estrada por tres ousados ladrões, que, apontando-lhe as armas, delle exigiram que lhes entregasse todo o dinheiro que trazia comsigo.

Amedrontado, o misero ia já entregar aos salteadores o producto do seu honrado trabalho, quando o burro deu um salto formidavel e sahindo por alli num galope, desenfreado, deixou longe os ladrões e salvou assim o seu dono de ser victima de um roubo, talvez da morte...

Subito, o velho, que outro não era sinão S. Francisco, apeiando-se, disse ao burro:

- « Soubeste ser bom, humano,
- « Salvando a vida a teu dono,
- « Foste cão, e burro, e mono;
- « Perdôo-te o resto do anno.

Dito o que, o principe Iracundo sentiu-se volver á sua primitiva fórma, e viu-se por encanto no palacio do rei seu pai, que o recebeu muito contente, cercado dos seus vassallos, havendo muitas festas em todo o reino porque o principe voltára agora, graças á bondade de S. Francisco, o padroeiro dos humildes, a ser uma creatura de genio brando, docil e meigo, nunca se deixando tomar pela ira e só tendo bondades para todos os que o cercavam.

E entrou por uma porta e sahiu por outra e El-Rey, meu senhor, manda que se lhe conte outra.

DECIO DA FONTE.

POR QUE, SENHOR ?

Quando se espera alguém que nos é caro,  
Alguem que nosso amor primo merece,  
O tempo vagaroso nos parece;  
Queremol-o veloz como um disparo !  
Tudo o que vemos nós nos aborrece.  
Si alguma distracção, o que é bem raro,  
Consequimos obter, ó fado amaro,  
Ella, rapida, logo nos fenéce !  
Nossa vida sómente se resume  
Neste desejo, ardente como o lume,  
— De ver o nosso bem, o nosso Amor !  
Quando, porém, está junto de nós  
O mesmo alguém, meu Deus, por que veloz  
O temp'ha de fugir ? Por que, Se ihor ?

MARIO GEMISTO.

O INCENDIO

Terrível incendio, pavoroso,  
Vai devastando a mata com furor !  
Ardem a gamelleira e o angico annoso,  
E em contorções se abatem com fragor.  
O cedro antigo, o tamboril nodoso;  
Abraçam-se nas contracções da dor  
Cai o velho páo-d'arco vigoroso  
Cedendo á acção do fogo abrasador.  
Do tabocal que queima com estampidos  
Fogem as cobras doidas; preás correm,  
Desvairados, em todos os sentidos.  
Vôam, piando, loucos passariuhos,  
Deixando a mata em fogo aonde morrem  
Implumes avezinhas nos seus ninhos.

Recife.

J. S.

NEM UMA LAGRIMA SIQUER !

AO JAVME DE MIRANDA

Vamos, querida, torna-te risonha !...  
No rosto expande um jubilo bem puro !  
Não quero esse ar profundo de quem sonha,  
De quem presente os males do futuro.  
Tambem eu tive o peito flagellado,  
Tambem soffri amargos desenganos...  
Mas hoje trago o rosto desnubiado:  
Esqueci-me do amor que tive ha annos !  
Gemidos, prantos, tudo o que á belleza  
Destroé e mata, ó flor, vai desbotando  
Teu rosto inimitavel de mulher !  
Vamos !... assim... acaba essa tristeza  
Que vai, aos poucos, lenta te matando...  
E não haja uma lagrima siquer !

S. Paulo — janeiro — 1904.

LEANDRO MACHADO.

ETERNO STYGMATA

Dizes que me esqueceste, eu, igualmente,  
Digo que te esqueci; tudo mentira,  
Que uma paixão tamanha, de repente,  
Ninguém ao esquecimento, assim, atira.  
Fica por annos, fica, eternamente,  
Como o fogo sagrado de uma pyra,  
Sobre noss'alma refulgindo, ardente,  
Embora a dor de tel'a a alma nos fira.  
Toda a ventura nos seria, agora,  
Vermo-nos como dous desconhecidos,  
Sem lembranças amargas, sem desejos.  
Impossivel, porém, que a toda a hora,  
Palpitam, desvairados e perdidos,  
Nos meus e nos teus labios nossos beijos.

Rio.

OTHON GUELDEZ.

GUANABARA

Ao Calixto.

Fugindo ás ruas, onde o tédio mora  
E o combate da vida se peleja,  
Deixo a cidade ao despontar da aurora,  
Buscando a paz das aguas, bemfazeja.  
Aos confins da bahia chego e agora  
Meu coração de gozo se espanja,  
Dilue-se em risos na amplidão sonora,  
Onde a mancha de um nimbus não negreja.  
Sentem-se aqui das primitivas eras  
As magestosas impressões austeras;  
Reina a mudez da solidão ignota...  
E, como um signal unico de vida,  
— Nympha talvez em ave convertida  
Siranda sobre as aguas a gaivota  
Janciro, '904.

SILVANO.

VOLTA AO LAR

Volta de novo ao peito que te aspira;  
Volta de novo ao ninho abandonado !...  
Amante, como outr'ora, no passado,  
E trazendo canções á minha lyra !  
Volta de novo á alma que suspira  
Por teu amor ! O' anjo idolatrado !  
No coração ha pouco desprezado  
O mesmo affecto encontras que delira.  
E vens meiga, chorando tristemente !...  
Si tudo já passou, ó minha amante,  
Só nos resta, sorrir alegremente !...  
Mas... castigo vais ter, ó, doce amada !...  
Em meus braços vais ser acorrentada  
E em meu peito te prendo eternamente !

SILVIO SIMAS.

POR QUE ! ?

Creio sim... quero crer... desejo acreditar  
Na bondade de um Deus, bom, clemente e absoluto,  
Auctor da Creação — esse giganteo fructo  
De um poder sem igual, de uma força sem par !  
Entretanto, na vida embalde, sempre, lucto,  
Para poder alfin á solução chegar  
Do porque, que me faz o pranto derramar  
Em face á sorte adversa e ao men soffrir de bruto...  
Eu quedo-me, contrito, ao Teu querer supremo,  
Respeito-Te, meu Deus, curvo-me a Ti e tremo  
Ante as iras de um Céu que me vence e domina...  
Mas... Pai ! Dize por que me negas Tú clemencia?!  
E' em vão supplicar á Tua Omnipotencia  
O cessar desta dor que a minh'alma assassina ? !  
No Hospital — 22 — 1 — 904.

CAIO GRACCHO DE LEMOS.

SONETO

Dolves ás minhas inflamadas phrases  
Com a mais cruel e atroz indifferença;  
E trazendo maior fel á minha immensa  
Dor, á minha paixão mais fogo trazes.  
Por isso a dor amarga que me fazes  
Soffrer não será nunca tão intensa  
Como esse amor, que é cego como a Crença,  
O' divina rainha dos lilazes.  
Mas tem sempre nos labios a ironia...  
E justamente vejo-te mais fria  
Quando te fallo com maior ardor !  
E abandonas-me e trazes-me captivo:  
E tu não vês que deste amor eu vivo,  
E tu não vês que eu morro deste amor !  
Carangola 26—1—1904.

HEITOR LIMA.



# BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO,  
FEVEREIRO)

Dias:

- 22 ( Segunda, Vinte e dous, E' Santo Abilio  
( Não do collegio) quem nos dá conselho  
( De em vez de se fazer namoro e idyllio  
( Só jogar firme em borboleta e coelho,



- 23 ( Terça, Vinte e tres, Glorioso dia.  
( São Milburgês e São Pedro Damião,  
( Dizem que ao purgatorio não iria  
( Quem jogasse na cobra e no pavão,



- 24 ( — Quarta, Feriado,

- 25 ( Quinta-feira, Hoje Santa Margarida  
( A São Cesario diz: Não é peccado,  
( E até mesmo é um consolo nesta vida  
( Jogar um bocadinho em aguia e veado,



- 26 ( Sexta, Vinte e seis, Foi neste dia  
( Que são Nestor fallou a São Torquato  
( Dizendo: eu, si jogasse, jogaria  
( No antigo, em vacca, e no moderno em gato,



- 27 ( Sabbado, Santa Honorina e mais São Leandro,  
( Dizem que o jogo não merece fé,  
( Quando o nosso bicheiro é algum malandro  
( Que não paga em camelo e jacaré,



PAPEL TRISTE



Ze.—Eis aqui o papel que faço deante dos que dão as cartas na questão do Acre.

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios:  
Rosario 82.

Gratos nos reconhecemos ao bonito convite do Club Riachuelense para o seu baile á fantasia de 15 do corrente:

A' offerta da polka carnavalesca *Você me conhece?*, de J. M. de Azevedo Lemos, offerecida aos amaveis rapazes do Club dos Fenianos, edição da casa M. A. Guimarães; do *Hymno escolar* letra de Antonio Sallés e *As lavadeiras*, côro e sólo para piano, versos de Thomaz Ribeiro, ambas as composições do distincto virtuose Barroso Netto, e impressas na casa E. Bevilacqua & Comp.;

á offerta do volume *A questão do patrimonio no municipio*, estudo inédito do Dr. Gustavo Etienne;

ao convite para o escaldante baile á fantasia do pessoal do «pessoal da trepação» do Club dos Estranguladores, de Nictheroy.

## CASA FLORA

Trabalhos artisticos de flores natu-  
raes de toda especie  
BULBOS, ORCHIDÉAS, ETC.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇAS E FLORES

TELEPHONE 1281

Schlick & Comp.

Rua do Ouvidor 25 B

RIO DE JANEIRO

# Militares

Os cigarros MILITARES, com soldadinhos de chumbo das tres armas, lindos chromos de seda e vales dando direito por 50 a 10 charutos especiaes ou uma folhinha.

116, Rua da Alfandega, 116

TELEPHONE 26

S. R. ALMEIDA

## CHARUTOS CREMO

MARCA REGISTRADA

Outras marcas registradas

SANTOS DUMONT  
FUEDAL  
VITASCA  
LORD KITCHENER  
PAULO KRUGER  
CREMO  
OCEANA

A venda em todas as charutarias.

E. Richter & C.

RUA DOS INVALIDOS 52

Caixa do correio n. 723

## TALCO

procedente da bem montada Usina, na Fazenda de Santa Lydia, municipio de Lorena, Estado de S. Paulo, em pó finissimo para diversos usos industriaes, como seja:

Fabrico de sabão, gommagem de tecidos, preparo de papeis e cabedaes, para o rosto, luvas e calçado, servindo tambem para lubrificação, cordoalha, applicações medicinaes, typographias, etc., etc.

As vendas em porção tratam-se com os depositarios Srs. Arthur de Carvalho & C., rua do Hospicio n. 49, e em pequenas quantidades com os Srs. Duarte Silva & Fonseca, rua da Candelaria n. 1. Tambem podem ser vistas as amostras de todas as qualidades no escriptorio dos proprietarios.

Queiroz, Moreira & C.

RUA GENERAL CAMARA 23

SOCIEDADE PHONOGRAPHICA BRASILEIRA

GERENTE:

João Augusto de Oliveira

100 C—RUA DOS OURIVES—100 C



PHONOGRAPHS A 20\$000

PHONOGRAPHS A 20\$000

## CIGARROS Semilla de Havana

“VEADO”

Nova e variadissima collecção de cartões com photographia para STEREOSCOPO.

100 destes cartões dão direito a um delicado STEREOSCOPO, onde as mesmas se mostrarão com todo o seu relevo e engrandecimento.—As photographias depois de carimbadas voltam para o consumidor, o que faz uma bella secção recreativa para casa de familia ou de rapazes.

José Francisco Corrêa & Comp.

74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74

RIO DE JANEIRO.

**M**OLESTIAS DE PELLE. — Recomendam-se ao publico o Licor e o Sabonete anti-herpetico, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas de pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

**E**STOMAGO. — O Elixir Estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103, preço 1\$500.

**F**IGADO e BAÇO. — As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prições de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropesias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103, caixa 1\$500.

**A**NGICO COMPOSTO. — Este antigo e afamado xarope peitoral é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ali pomposamente se annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeina, morphina ou outras substancias nocivas á saude. Único deposito, pharmacia Bragantina e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

## Restaurant e Pensão Chinezza

Fornece pensão a domicilio, almoço ou jantar variado, com vinho 1\$700, sem vinho 1\$200.

Vende 60 cartões por 65\$000, 30 por 33\$000.

67 — RUA SETE DE SETEMBRO — 67

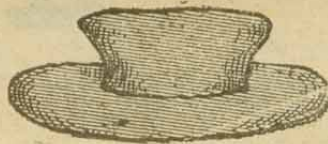
Ignacio Accio.

## GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

DE

J. C. PAZ

Completo sortimento de chapéos de palha para homens e meninos, para todo preço!



Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas

Faz qualquer chapéu por figurino, lavam-se e reformam-se. Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e qualidades. Chapéus á marinheira e gorros para meninos. — Sem competidor em preços e perfeição no trabalho.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

—187 -- Rua Sete de Setembro -- 187

Casa filial: RUA DOS ANDRADAS N. 5